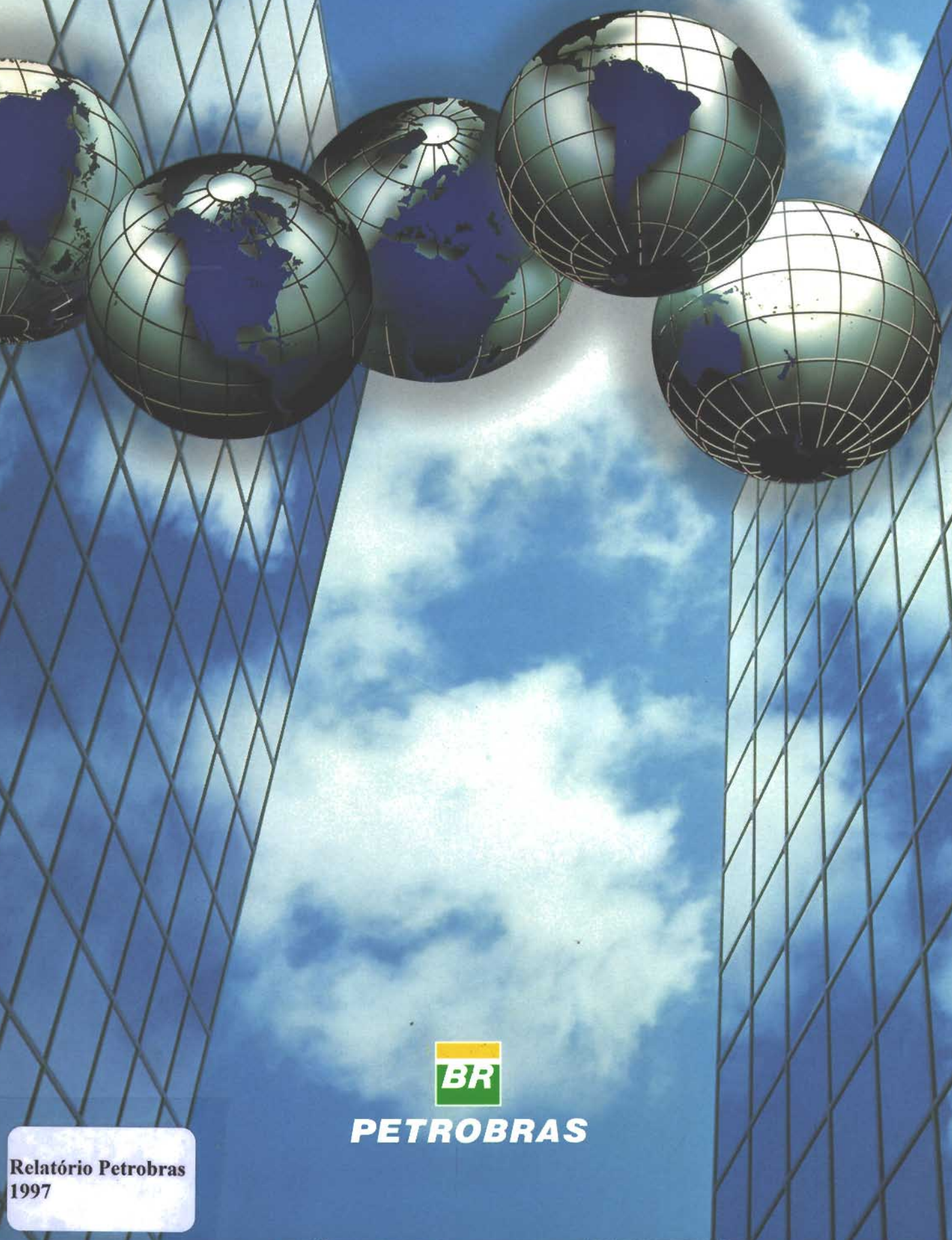


RELATÓRIO ANUAL 97



PETROBRAS

Relatório Petrobras
1997

SUMÁRIO

ORGANIZAÇÃO BÁSICA, 1

MENSAGEM DO PRESIDENTE, 3

PERFIL DA PETROBRAS, 7

RESUMO FINANCEIRO E OPERACIONAL, 8

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR PETRÓLEO, 11

**MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO
E GÁS NATURAL, 11**

**CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO,
ÁLCOOL E GÁS NATURAL, 13**

RESULTADOS E INVESTIMENTOS, 15

ATIVIDADES OPERACIONAIS, 17

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO, 17

ABASTECIMENTO, 23

SUBSIDIÁRIAS, 31

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A., 31

PETROBRAS INTERNACIONAL S.A. - BRASPETRO, 35

PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA, 38

PETROBRAS FERTILIZANTES S.A. - PETROFERTIL, 39

GESTÃO EMPRESARIAL, 43

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA, 43

USO RACIONAL DE ENERGIA, 43

**PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E
ENGENHARIA BÁSICA, 44**

INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES, 47

RECURSOS HUMANOS, 48

MEIO AMBIENTE E QUALIDADE, 49

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, 51

CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL, 55

RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS, 55

DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 59

ANÁLISE FINANCEIRA E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

JOEL MENDES RENNÓ

Diretores

ANTÔNIO CARLOS S. DE AGOSTINI
ARNALDO LEITE PEREIRA
AURÍLIO FERNANDES LIMA
ORLANDO GALVÃO FILHO
PERCY LOUZADA DE ABREU
SEBASTIÃO HENRIQUES VILARINHO

Conselheiros

BENJAMIN STEINBRUCH
LÚCIO MARCOS BEMQUERER
MAXIMIANO EDUARDO DA S. FONSECA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

JOEL MENDES RENNÓ

Diretores

ANTÔNIO CARLOS S. DE AGOSTINI
ARNALDO LEITE PEREIRA
AURÍLIO FERNANDES LIMA
ORLANDO GALVÃO FILHO
PERCY LOUZADA DE ABREU
SEBASTIÃO HENRIQUES VILARINHO

ÁREA OPERACIONAL

Exploração e Produção

CELSO FERNANDO LUCCHESI
DJALMA RODRIGUES DE SOUZA
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES CARNEIRO

Abastecimento

Logística

ALBANO DE SOUZA GONÇALVES

Marketing & Comercialização

MARCELO CASTILHO DA SILVA

Refino

OTÁCILIO VIANA DE ALBUQUERQUE

Transporte

CARLOS ALBERTO MARTINS DE SOUZA

SERVIÇOS

Comunicação Institucional

LUIS ANTÔNIO DE CARVALHO VARGAS

Engenharia

ALCEU BARROSO LIMA NETO

Financeiro

MARCIO EIRAS DE MORAES

Jurídico

FERNANDO REIS VIANNA FILHO

Material

LUIZ CEZAR FRANÇA

Planejamento

SÉRVULO GERALDINO DA COSTA SOARES

Recursos da Informação

JOSÉ CARLOS DE ÁVILA BETENCOURT

Recursos Humanos

JOSÉ LIMA DE ANDRADE NETO

ESCRITÓRIOS E GERÊNCIAS DE ADMINISTRAÇÃO

Escritório de Brasília

NILO BARROSO DE ABREU

Escritório de Londres

MICHAEL DITCHFIELD

Escritório de Nova Iorque

CARLOS VICTOR S. CORREA

Gerência de Administração da Bahia

JOSÉ AÉCIO DA SILVA ROMÃO

Gerência de Administração de São Paulo

JORGE SALLES CAMARGO NETO

Serviço Executivo do Rio de Janeiro

JOSÉ MARQUES MOREIRA FILHO

ÓRGÃOS ESPECIAIS

Assessoria de Modernização Empresarial

AFONSO CELSO GRANATO LOPES

Assessoria de Novos Negócios e Parcerias

LUIZ CARLOS L. COSTAMILAN

Auditoria Interna

GERSON LUIZ GONÇALVES

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello

ANTÔNIO SÉRGIO PIZARRO FRAGOMENI

Secretaria Geral

EULER PINTO COELHO

Superintendência de Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial

CARLOS AFFONSO DE AGUIAR TEIXEIRA

SUBSIDIÁRIAS

Petrobras Distribuidora S.A.

DJALMA BASTOS DE MORAIS

Petrobras Fertilizantes S.A. - Petrofertil

ANTONIO LUIZ SILVA DE MENEZES

Petrobras Internacional S.A. - Braspetro

JOSÉ COUTINHO BARBOSA

Petrobras Química S.A. - Petroquisa

RUY ALUÍZIO ALBERGARIA

ORGANIZAÇÃO BÁSICA



**MENSAGEM DO
PRESIDENTE**



Senhores Acionistas,

O ano de 1997 destacou-se novamente por grandes conquistas da Petrobras e foi marcado, em particular, por importantes mudanças institucionais no setor petróleo do País.

Com a promulgação da Lei 9.478, sancionada pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, em 6 de agosto de 1997, todos os segmentos do setor petróleo estão abertos à competição, e a Petrobras deixou de ser a única executora do monopólio do petróleo da União. A Empresa, no entanto, continuará a ter o Estado como acionista majoritário, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Nos segmentos de exploração e produção, os trabalhos exploratórios no País resultaram, em 1997, na descoberta de 12 novos campos em terra e 3 no mar, que elevaram as reservas totais do Brasil para 16,9 bilhões de barris de petróleo equivalente, ou seja, cerca de 20% acima das reservas registradas no ano anterior. Resultado positivo ocorreu também no exterior, tendo a Braspetro adicionado 7,6% às suas reservas totais, atualmente de 252 milhões de barris de petróleo equivalente.

Em 17 de dezembro de 1997, estabeleceu-se novo recorde na produção brasileira de petróleo, quando foi superada a marca de um milhão de barris diários. Esse resultado decorreu, principalmente, da entrada em operação de três novas plataformas nos campos de Marlim, Barracuda e Marlim Sul, na Bacia de Campos.

A capacidade instalada de refino atingiu, no exercício, o volume de um milhão e 800 mil barris por dia, com a conclusão dos projetos de expansão das refinarias Landulpho Alves, na Bahia, e Paulínia, no estado de São Paulo. Além disso, entraram em operação mais uma planta de MTBE na Refinaria Presidente Vargas, no Paraná, uma unidade de lubrificantes na Fábrica de Asfalto de Fortaleza, no Ceará, e unidades de hidrotreamento de diesel, adequando a qualidade do produto aos melhores padrões internacionais.

Com base nos indicadores da publicação Petroleum Intelligence Weekly, a Petrobras situa-se presentemente como a 15ª maior companhia de petróleo do mundo.

Com o objetivo de assegurar o efetivo desenvolvimento do setor petroquímico brasileiro, de modo a dotá-lo de condições competitivas inclusive em nível internacional, a Companhia está apoiando associações com empresas privadas nacionais

e delas participando. Essas associações permitirão criar um núcleo petroquímico forte e integrado, possibilitando que a gestão estratégica do setor seja realizada sobre uma escala maior de produção, resultando em melhor planejamento de marketing, de novos investimentos e maior eficiência empresarial. A participação da Petrobras no empreendimento será minoritária, cabendo a maioria do capital à iniciativa particular do País.

Assim é que, em 1997, a Petrobras associou-se com a OPP Petroquímica, Grupo Ultra e Grupo Itausa, importantes grupos petroquímicos nacionais, para a implantação do Complexo Petroquímico de Paulínia, no estado de São Paulo. E, dando prosseguimento ao desenvolvimento do Complexo Gás-Químico do Rio de Janeiro, a Petrobras concluiu os estudos de viabilidade técnico-econômica e assegurou, por meio de contrato, o fornecimento da matéria-prima necessária à produção de 400 mil t/a de eteno pelo Consórcio Rio Eteno. Essa quantidade de eteno permitirá que a Rio Polímeros produza 400 mil t/a de polietilenos.

Ainda em relação ao segmento petroquímico, foram estabelecidos entendimentos para estudo de viabilidade de um sistema de produção de nafta petroquímica e de óleo combustível a serem utilizados na central de matérias-primas da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene), em Camaçari, no estado da Bahia.

Outras parcerias estão sendo desenvolvidas nos segmentos de exploração e produção e de abastecimento (coque, geração termelétrica, fibras óticas, polidutos, n-parafinas, solventes alifáticos, propeno, metanol e gás natural), em projetos que atraíram o interesse de várias empresas nacionais e estrangeiras. Nos projetos de co-geração elétrica em unidades da Empresa, foi concluído o processo de seleção de parceiros para conduzir e implantar as unidades de geração termelétrica nas refinarias Landulpho Alves (BA), Henrique Lage (SP) e de Paulínia (SP).

Na área internacional, foram assinados vários acordos para projetos na área do Mercosul, destacando-se aquele firmado com a Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul; a Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), a Transportadora de Gás del Norte (Argentina), a Companhia de Gás do Rio Grande do Sul (Sulgás) e a AES Energy Ltd., dos Estados Unidos, para suprimento de 2,5 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural para



uma unidade termelétrica de 450 MW a ser construída em Uruguaiana (RS), com a construção de um gasoduto de 440 quilômetros de extensão da Argentina para a fronteira brasileira; a constituição da companhia Mega S.A., em associação com a YPF e o Grupo DOW para a construção de uma unidade de processamento de 36 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural na Argentina, objetivando a produção de 600 mil t/ano de GLP (gás de cozinha) e outros derivados de gás natural; e o acordo com a Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Portland (Ancap), do Uruguai, para exploração de gás natural e implantação de unidades de graxas e lubrificantes para comercialização no Mercosul.

A construção do Gasoduto Bolívia-Brasil foi iniciada efetivamente com a assinatura dos contratos para as obras de instalação e de montagem do trecho Rio Grande (Bolívia) até Campinas e Guararema (SP), prevendo-se sua conclusão para o final de 1998. O trecho até o estado do Rio Grande do Sul estará concluído no ano seguinte, completando-se, assim, o maior empreendimento de integração energética da América Latina.

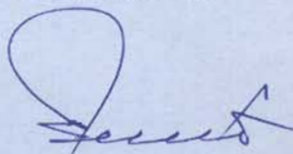
Com o aumento da produção de petróleo e gás natural, a Petrobras ampliou a infra-estrutura de transporte e de refino do País, o que se refletiu também no aumento da produtividade e lucratividade da Empresa.

A orientação empresarial prosseguiu sendo direcionada para a oferta de produtos de maior qualidade e/ou novos produtos e para a obtenção de melhores níveis de eficiência e de redução de custos.

Maior aproximação ainda com a sociedade continuou a ser promovida por meio de programas de apoio à infra-estrutura econômica e social, às áreas de meio ambiente, cultura e esportes, demonstrando de forma definitiva a constante preocupação da Petrobras com as comunidades onde atua.

Representando o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, desejo agradecer o empenho e o entusiasmo de todos os técnicos, trabalhadores, empregados da Empresa, aos quais se devem, em sua grande maioria, os positivos resultados da Petrobras. Destaco, igualmente, por critério de justiça, o inestimável apoio de todos os acionistas da Companhia.

Graças à orientação e à confiança do acionista controlador, o Governo Federal, por intermédio do Ministério de Minas e Energia, a Petrobras cumpriu novamente, em 1997, o destacado papel que lhe cabe como o maior complexo industrial do Brasil.



Joel Mendes Rennó
PRESIDENTE

**PERFIL DA
PETROBRAS**



A PETROBRAS É UMA SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA, VINCULADA AO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, QUE TEM COMO OBJETO A PESQUISA, A LAVRA, A REFINAÇÃO, O PROCESSAMENTO, O COMÉRCIO E O TRANSPORTE DE PETRÓLEO PROVENIENTE DE POÇO, DE XISTO OU DE OUTRAS ROCHAS, DE SEUS DERIVADOS, DE GÁS NATURAL E DE OUTROS HIDROCARBONETOS FLUIDOS, BEM COMO QUAISQUER OUTRAS ATIVIDADES CORRELATAS OU AFINS, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS. CRIADA EM 1953, É HOJE A 15ª MAIOR COMPANHIA DE PETRÓLEO DO MUNDO, SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA PETROLEUM INTELLIGENCE WEEKLY.

A PETROBRAS, DIRETAMENTE OU POR INTERMÉDIO DE SUAS SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADA OU NÃO A TERCEIROS, PODE EXERCER QUALQUER UMA DAS ATIVIDADES DE SEU OBJETO SOCIAL NO PAÍS E NO EXTERIOR.

A UNIÃO DETÉM O CONTROLE ACIONÁRIO DA PETROBRAS, APROVANDO E CONTROLANDO SEUS PLANOS E ORÇAMENTOS.

O ATUAL MODELO ORGANIZACIONAL CONTEMPLA DUAS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: A INTEGRAÇÃO E A ESPECIALIZAÇÃO. PARTINDO DESSA PREMISSA, A PETROBRAS CONSTITUI COM SUAS SUBSIDIÁRIAS UM SISTEMA INTEGRADO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS, QUE ATUA SOB SUA ORIENTAÇÃO, ASSESSORIA E CONTROLE.

RESUMO FINANCEIRO

(Legislação Societária)

| | |
|--|--------|
| Faturamento Bruto (US\$ milhões) | 24.258 |
| Faturamento Líquido (US\$ milhões) | 15.461 |
| Lucro Líquido (US\$ milhões) | 1.373 |
| Patrimônio Líquido (US\$ milhões) | 18.910 |
| Capital Próprio/Capital de Terceiros (%) | 58/42 |
| Investimentos (US\$ milhões) | 3.012 |
| Ativo Permanente (US\$ milhões) | 18.893 |

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31/12/97

| ACIONISTA | ORDINÁRIAS | % | PREFERENCIAIS | % | TOTAL | % |
|---------------------|-----------------------|------------|-----------------------|------------|------------------------|------------|
| União Federal | 51.824.331.088 | 81,72 | 4.138.182.618 | 9,16 | 55.962.513.706 | 51,53 |
| Custódia das bolsas | 1.000 | 0,00 | 13.108.351.077 | 29,00 | 13.108.352.077 | 12,07 |
| Bndespar | 1.278.949.333 | 2,02 | 7.532.125.340 | 16,67 | 8.811.074.673 | 8,11 |
| Estrangeiros | 0 | 0,00 | 13.014.228.666 | 28,80 | 13.014.228.666 | 11,98 |
| ADR-1 e R-144A | 0 | 0,00 | 3.798.269.900 | 8,40 | 3.798.269.900 | 3,50 |
| FND e FPS | 1.957.766.559 | 3,09 | 0 | 0,00 | 1.957.766.559 | 1,80 |
| Outros | 8.355.793.905 | 13,18 | 3.602.409.378 | 7,97 | 11.958.203.283 | 11,01 |
| TOTAL | 63.416.841.885 | 100 | 45.193.566.979 | 100 | 108.610.408.864 | 100 |

Notas: ADR = American Depositary Receipts; R-144A = Regra 144-A da Securities and Stock Exchange Commission (EUA); FND = Fundo Nacional de Desenvolvimento; FPS = Fundo de Participação Social.

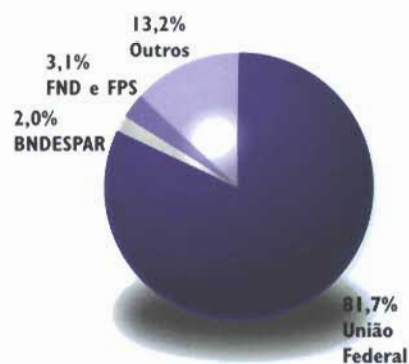
CAPITAL TOTAL

(108.610.408.864 AÇÕES)



**CAPITAL VOTANTE/
ORDINÁRIAS**

(63.416.841.885 AÇÕES)



RESUMO OPERACIONAL

| | |
|--|--------|
| RESERVAS TOTAIS (bilhões de boe) ^(1 e 2) | 17,2 |
| Óleo e condensado (bilhões de barris) | 14,37 |
| Gás natural (bilhões m ³) | 450,2 |
| PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (inclui óleo de xisto) (mil boe) ^(1 e 3) | 1.098 |
| Óleo e LGN (mil bpd) | 916 |
| Terra | 205 |
| Mar | 711 |
| Gás natural (milhões m ³) | 28,96 |
| Terra | 10,45 |
| Mar | 18,51 |
| POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) - 31/12/97 ⁽¹⁾ | 7.460 |
| Terra | 6.536 |
| Mar | 924 |
| SONDAS DE PERFURAÇÃO - 31/12/97 | 21 |
| Terra | 12 |
| Mar | 9 |
| PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO - 31/12/97 | 93 |
| Fixas | 75 |
| Flutuantes | 18 |
| DUTOS (km) - 31/12/97 | 11.719 |
| Óleo e derivados | 7.475 |
| Gás natural | 4.244 |
| FROTA DE NAVIOS - 31/12/97 | |
| Quantidade - próprios | 66 |
| - afretados | 42 |
| Tonelagem (milhões de tpb) | 7,63 |
| TERMINAIS - 31/12/97 | 53 |
| Marítimos privativos | 10 |
| Fluviais privativos | 3 |
| Marítimos, fluviais e lacustres em portos de terceiros | 11 |
| Terrestre | 29 |
| Capacidade de armazenamento (mil barris) | 64.278 |
| REFINARIAS | |
| Quantidade - 31/12/97 | 11 |
| Capacidade instalada (mil bpd) - 31/12/97 | 1.812 |
| Carga média processada (mil bpd) | 1.382 |
| Produção média diária de derivados (mil bpd) | 1.376 |
| IMPORTAÇÃO (mil bpd) | |
| Óleo | 495 |
| Derivados | 404 |
| EXPORTAÇÃO (mil bpd) | |
| Óleo | 2,6 |
| Derivados | 72 |
| COMERCIALIZAÇÃO (mil bpd) ⁽¹⁾ | |
| Venda de derivados | 1.944 |
| FERTILIZANTES | |
| Número de plantas | 2 |
| Produção média diária - Amônia (toneladas) | 1.855 |
| - Uréia (toneladas) | 2.077 |

CAPITAL NÃO-VOTANTE/ PREFERENCIAIS

(45.193.566.979 AÇÕES)



Notas: 1) Reservas, produção média diária, número de poços produtores e comercialização incluem os dados no exterior; 2) Reservas no País = 16,9 bilhões de boe; no exterior = 0,3 bilhão de boe; 3) Produção média diária no País de óleo e LGN = 869 mil bpd; de gás natural = 27 milhões m³/d.; 4) bpd = barris por dia; boe = barris de óleo equivalente; tpb = toneladas de porte bruto

**CARACTERIZAÇÃO DO
SETOR PETRÓLEO**





MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

EM 1997, O PETRÓLEO E O GÁS FORAM RESPONSÁVEIS POR 39% E 24%, RESPECTIVAMENTE, DO CONSUMO MUNDIAL DE ENERGIA PRIMÁRIA COMERCIAL.

O consumo mundial de óleo atingiu 73,7 milhões de bpd, com um incremento de 2,6% em relação a 1996. Esse aumento foi influenciado basicamente pelo crescimento econômico dos Estados Unidos. A oferta mundial teve um crescimento pouco superior ao consumo, atingindo 74,1 milhões de bpd, dos quais 60% provenientes dos países fora da Opep.

Na área de produção, os projetos em desenvolvimento se concentraram em campos marítimos, principalmente na costa ocidental da África, no Mar do Norte, no Mar Cáspio, no Golfo do México (Estados Unidos) e no Brasil (Bacia de Campos). Já em terra, destacam-se os novos projetos na Arábia Saudita e na Venezuela. Em 1997, após o primeiro trimestre, os preços do óleo tiveram uma queda pronunciada ao longo do ano. O preço médio do óleo Brent foi de US\$ 19,09 por barril, cerca de 8% inferior ao de 1996, tendo fechado o ano em US\$ 16,20. O comportamento dos preços sofreu influência da expansão da oferta dos países da Opep e das expectativas quanto às tensões entre o Iraque, a ONU e os Estados Unidos. Em dezembro, a Opep decidiu elevar sua cota de produção em 10%, acarretando queda maior nos preços internacionais.

A eclosão e o alastramento da crise econômica e financeira no Sudeste Asiático no segundo semestre do ano não tiveram maiores impactos no mercado internacional do petróleo, pelo lado da demanda, o que é esperado para 1998, em face da expectativa de forte queda no desempenho econômico da região.

O excesso de capacidade das refinarias, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, foi reduzido significativa-



mente. Entretanto, as margens de refino oscilaram bastante, não incentivando, com exceção do continente asiático, os investimentos em nova capacidade. A escassez momentânea de gasolina, no verão, e a de destilados médios, no inverno do hemisfério norte, provocaram significativos movimentos de alta das margens de refino no

mundo ocidental.

O mercado de gás natural continuou em expansão em 1997, sobretudo para atender à geração de eletricidade e setores residencial e industrial. Foi iniciada a construção de novos gasodutos, visando principalmente ao suprimento da Europa Ocidental, Turquia e América Latina. Também se manteve em expansão o comércio de gás natural liquefeito (GNL), com a implementação de projetos voltados para a exportação em Trinidad & Tobago, na Nigéria, no Catar, em Omã e na Austrália. As companhias petrolíferas internacionais continuaram formando parce-



A Unidade de Coqueamento Retardado da Refinaria Gabriel Passos, em Betim (MG), foi projetada com tecnologia desenvolvida integralmente pela Petrobras



*Desembarque da
plataforma P-26 em
Arraial do Cabo (RJ)*

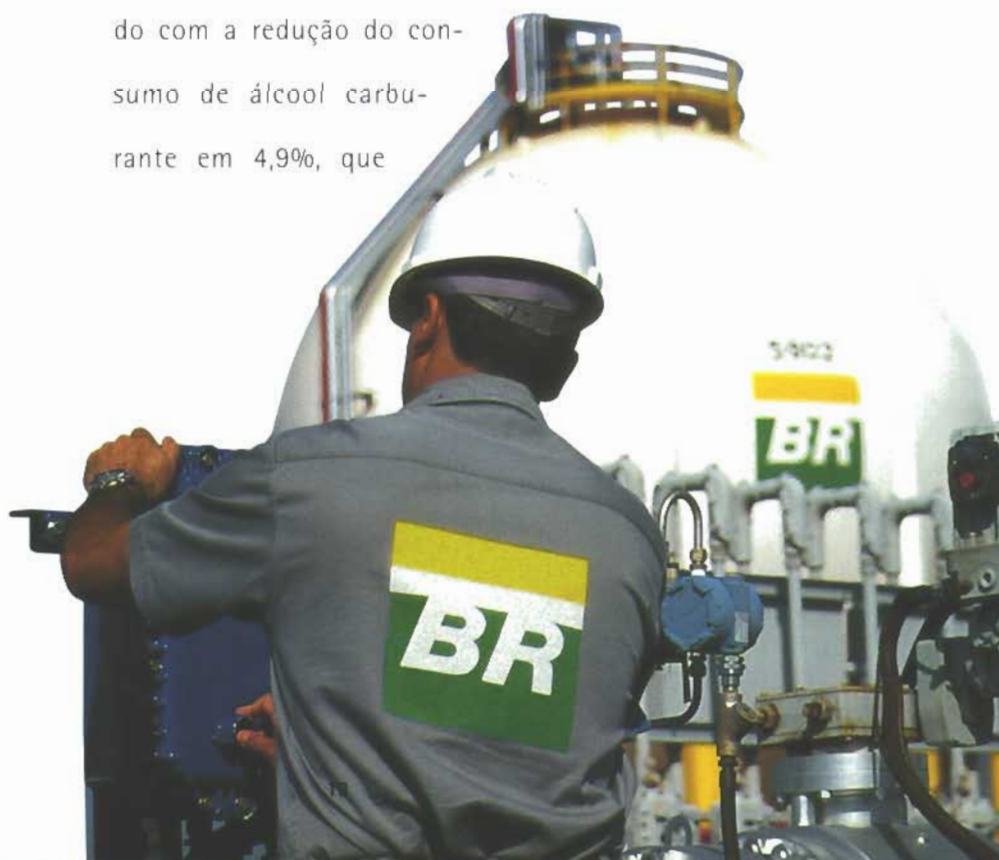
rias estratégicas, visando explorar oportunidades rentáveis em novos mercados. Nesse sentido, acordos importantes foram firmados na Europa para acesso ao mercado de geração elétrica e à exploração, produção e comercialização de gás natural em países da ex-União Soviética. Estados Unidos (EUA), Canadá e Rússia continuam sendo, individualmente, os maiores produtores mundiais de gás natural.

Em decorrência do comportamento favorável do mercado internacional de petróleo, a Petrobras conseguiu importar petróleo a um preço médio cerca de 8% menor do que o do ano anterior.

CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ÁLCOOL E GÁS NATURAL

EM 1997, O CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ATINGIU 1,68 MILHÃO DE BPD, REPRESENTANDO UM ACRÉSCIMO DE 7,8% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

O consumo de gasolina alcançou 309 mil bpd em 1997, significando 8,9% de crescimento em relação ao ano anterior e contrastando com a redução do consumo de álcool carburante em 4,9%, que





atingiu 210 mil bpd. A continuidade dessa tendência refletiu as transformações recentes do setor automobilístico nacional, enfatizando a substituição gradual da frota de veículos a álcool hidratado por gasolina e o nível recorde de vendas de veículos novos a gasolina (1,82 milhão).

O consumo de óleo diesel, produto responsável por cerca de 33,6% da demanda nacional

de derivados, atingiu 564 mil bpd, crescendo 5,1% em relação a 1996. Esse desempenho, acima do crescimento da atividade econômica global, refletiu a expansão do setor agrícola, aliada ao crescimento do consumo nas usinas termelétricas das regiões Norte e Centro-Oeste, em face do aumento da demanda e de uma hidrologia desfavorável.

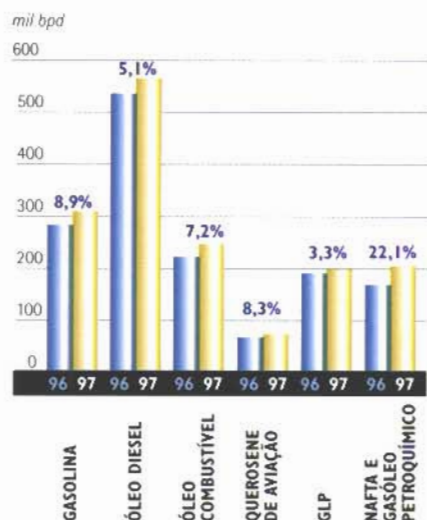
O consumo de óleo combustível cresceu 7,2%, atingindo 246 mil bpd, sendo resultado principalmente do aumento da geração de energia elétrica na Região Norte e do crescimento do setor cimenteiro.

O crescimento de 8,3% no consumo de querosene de aviação, que atingiu 73,2 mil bpd, deveu-se à continuidade do aumento do tráfego aéreo, cujo segmento internacional foi particularmente favorecido pela estabilidade da moeda.

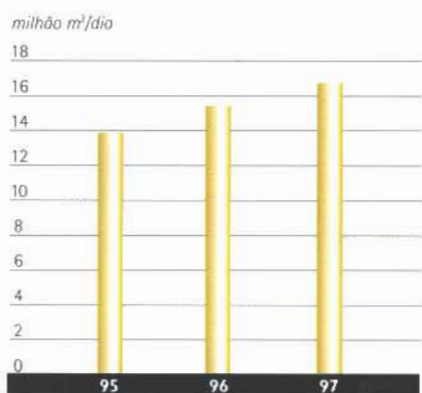
O consumo de GLP cresceu 3,3% em 1997, situando-se em 197,9 mil bpd.

O consumo de nafta petroquímica foi de 204 mil bpd, com um incremento de 22,1% em relação ao ano anterior. Tal crescimento deveu-se às paradas operacionais da Petroquímica União (PQU) e da

CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO



CONSUMO NACIONAL DE GÁS NATURAL



Companhia Petroquímica do Sul (Copesul) para obras de expansão em 1996 e à produção praticamente a plena carga em 1997.

O consumo de gás natural foi de 16,7 milhões de m³ por dia, representando um acréscimo de 10,8% em relação a 1996, sustentado principalmente pelo aumento da produção de gás natural na Bacia de Campos.

O aumento da demanda de derivados implicou a necessidade de maior importação de derivados de petróleo, só não tendo sido maior porque foram concluídas as expansões das refinarias Landulpho Alves e Paulínia.

RESULTADOS E INVESTIMENTOS

EM 1997, O FATURAMENTO BRUTO DA PETROBRAS FOI DE R\$ 26.153 MILHÕES, EQUIVALENTES A US\$ 24.258 MILHÕES, E O LUCRO LÍQUIDO FOI DE R\$ 1.533 MILHÕES (US\$ 1.373 MILHÕES).

Os investimentos da Petrobras alcançaram US\$ 3.012 milhões, predominantemente nas áreas de exploração e produção de petróleo (ver quadro). Destaca-se a entrada em operação de três novas plataformas nos campos de Marlim, Barracuda e Marlim Sul e a descoberta de 15 novos campos de petróleo no País. Na área de refino, foi concluída a expansão das refinarias Landulpho Alves e Paulínia, elevando a capacidade instalada de refino para 1.812 mil bpd.

| ATIVIDADE | US\$ milhões | % do Total |
|-----------------------|--------------|--------------|
| Exploração e Produção | 1.838 | 61,0 |
| Refinação | 751 | 24,9 |
| Transporte | 262 | 8,7 |
| Diversos | 161 | 5,4 |
| TOTAL | 3.012 | 100,0 |

**ATIVIDADES
OPERACIONAIS**



EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

OS PROJETOS EM OPERAÇÃO POSSIBILITARAM QUE A PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO (INCLUÍDO O DE XISTO) E DE LÍQUIDOS DE GÁS NATURAL (LGN) ATINGISSE A MÉDIA DE 869 MIL BPD, SUPERIOR EM 7,4% À PRODUÇÃO MÉDIA DE 1996. A PRODUÇÃO NO MAR CORRESPONDEU A 76% DO TOTAL, SENDO PROVENIENTE DE 75 PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO FIXAS E 18 FLUTUANTES. A PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO EXTERIOR FOI DE 58 MIL BOE.

Em dezembro, foi estabelecido novo recorde de produção, tendo sido superada a marca de um milhão de barris. Esse resultado deveu-se ao crescimento da produção da Bacia de Campos, com o início de operação de três novas plataformas nos campos de Marlim, Barracuda e Marlim Sul, e o aumento da produção de campos situados nos estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A produção média de gás natural no País, 27 milhões de m³ por dia, superou em 7,1% a do ano anterior. No exterior, a produção média foi de 1,9 milhão de m³ por dia.

No final de 1997, havia 7.460 poços produtores, sendo 7.217 no País (774 no mar e 6.443 em terra) e 243 no exterior (150 no mar e 93 em terra).

Foram concluídos 47 poços exploratórios terrestres nas bacias do Solimões, Potiguar, de Sergipe-Alagoas, do Recôncavo, do São

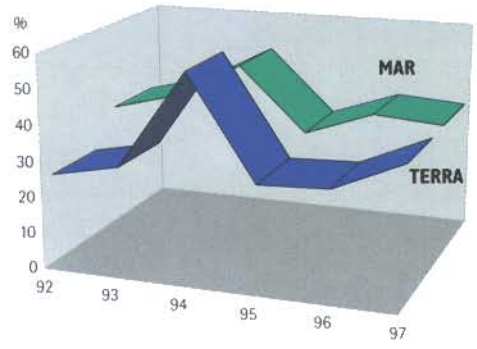


Acampamento
sísmico na
Amazônia

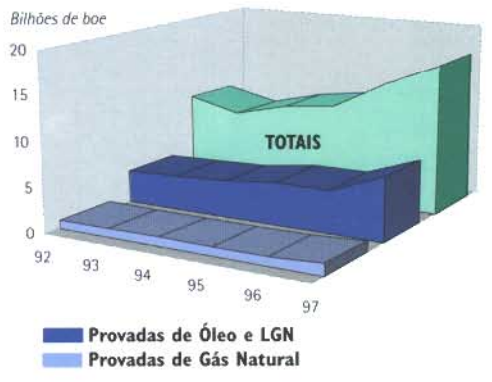


Sonda de
perfuração em
Urucu (AM)

ÍNDICE DE SUCESSO EXPLORATÓRIO



RESERVAS NO PAÍS



Francisco, do Espírito Santo e do Paraná. No mar, 23 poços exploratórios foram perfurados nas bacias de Campos (RJ), do Espírito Santo, Potiguar (RN), de Sergipe-Alagoas e de Mucuri (BA). Esses trabalhos exploratórios resultaram na descoberta de 12 campos de petróleo em terra e três no mar, além de nove acumulações em campos anteriormente descobertos. As reservas do Campo de Roncador foram ampliadas para 2,94 bilhões de barris de óleo equivalente após a reinterpretação da área. Um novo campo de gás natural foi descoberto na Bacia do Solimões, confirmando o potencial no Alinhamento de São Mateus.

O índice de sucesso dos poços pioneiros foi de 37,5% nas bacias tanto terrestres quanto marítimas.



As reservas exploráveis provadas de óleo e condensado no País passaram a 7,1 bilhões de barris, e as totais a 14,2 bilhões de barris, representando crescimento de 6,0% e 23,5%, respectivamente. Para o gás natural, foram indicadas reservas exploráveis provadas de

227,7 bilhões de m³ e totais de 435,5 bilhões de m³, com acréscimos de 2,0% e 9,3%, respectivamente.

As reservas totais no País, em boe, são de 16,9 bilhões, com crescimento de 19,9%. Esses valores foram obtidos com base nos critérios da Society of Petroleum Engineers (SPE) e da World Petroleum Congress (WPC).

As reservas da Empresa no exterior atingiram 165 milhões de barris de óleo e 14,72 bilhões de m³ de gás natural.

Diversas inovações tecnológicas foram utilizadas nas atividades de exploração e produção. Novas técnicas de perfuração e completação foram aplicadas, com bom resultado. Dentre elas, ressalta-se uma, desenvolvida pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da

Petrobras, usada em poços

terrestres, e que será utilizada no mar, na Bacia de Campos, pioneiramente no mundo.

De forma a viabilizar a produção em águas profundas por meio de unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, foram desenvolvidas e aplicadas tecnolo-

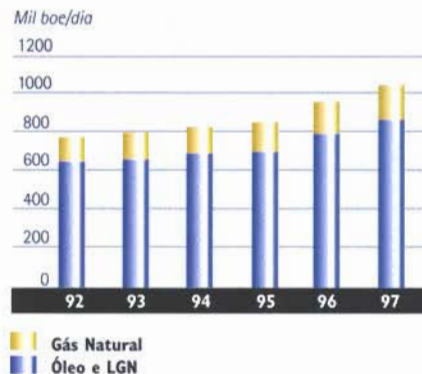
gias específicas para os sistemas sub-

marinos correlatos e um sistema de ancoragem com cabos de poliéster.

Foi utilizado um sistema de controle remoto de poços no mar, que viabilizou o desenvolvimento do Campo de Paru, no litoral de Alagoas.

Um sistema de medição multifásica da produção foi instalado no Campo de Albacora.

PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E GÁS NATURAL



Plataforma P-19; ao fundo, plataforma P-32, ambas na Bacia de Campos (RJ), a que mais produz no País



*FPSO-II,
no Campo de Marlim,
Bacia de Campos
(RJ)*





ABASTECIMENTO

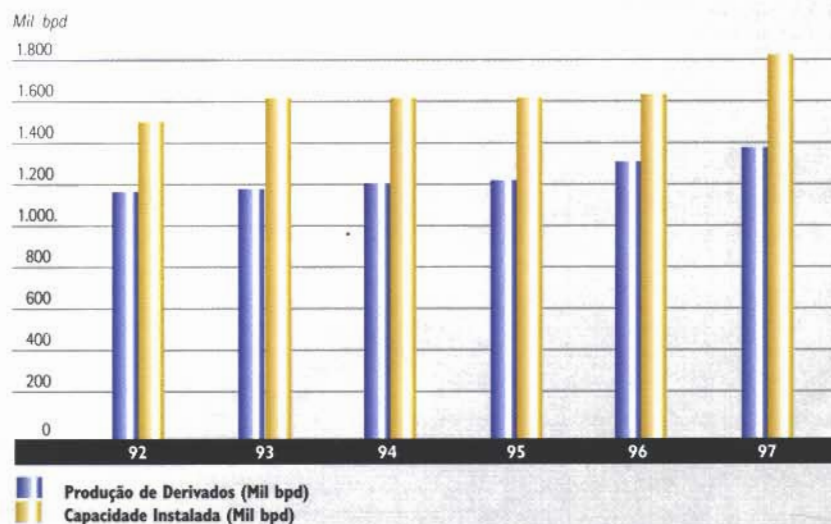
E M 1997, AS REFINARIAS DA PETROBRAS PROCESSARAM A MÉDIA DE 1.382 MIL BARRIS POR DIA DE PETRÓLEO, SENDO DE 60,9% A PARTICIPAÇÃO DO PETRÓLEO NACIONAL NA CARGA PROCESSADA. EM

DEZEMBRO, A CAPACIDADE INSTALADA DE REFINO ATINGIU 1.812 MIL BPD COM A CONCLUSÃO DOS PROJETOS DE EXPANSÃO DAS REFINARIAS LANDULPHO ALVES E PAULÍNIA, REGISTRANDO O RECORDE DE CARGA DIÁRIA DE 1.622 MIL BARRIS. A PRODUÇÃO DE DERIVADOS ATINGIU A MÉDIA ANUAL DE 1.376 MIL BARRIS POR DIA.

A utilização da capacidade de refino atingiu 86,97% em 1997, recorde histórico, tendo superado os valores de 1995 (80,8%) e 1996 (83,9%).

As principais realizações na área de refino foram o aumento da capacidade de processamento de petróleo na Refinaria Landulpho Alves (BA); a entrada em operação, na Refinaria Presidente Vargas (PR), da quarta planta de MTBE da empresa com produção destinada à exportação; a entrada em operação da unidade de lubrificante da Fábrica de Asfalto de Fortaleza (CE); e o aumento da produção de diesel de baixo teor de enxofre na Refinaria Presidente Bernardes (SP).

PRODUÇÃO DE DERIVADOS E CAPACIDADE INSTALADA DE PROCESSAMENTO DAS REFINARIAS DA PETROBRAS





A capacidade de processamento das refinarias está sendo ampliada, para atender às novas condições do mercado

Em relação à qualidade de produtos, destacaram-se o lançamento da gasolina *premium*, que permite um incremento significativo de rendimento a carros projetados para o seu uso, e a expansão do fornecimento de diesel com baixo teor de enxofre (0,3%) para 14 regiões metropolitanas.

Na automação industrial, foram investidos US\$ 65 milhões, proporcionando benefícios diretos de US\$ 28 milhões/ano, obtidos através da melhoria da gestão do negócio pela utilização de informações mais confiáveis, de técnicas de controle avançado e de otimização da produção. Se considerados ganhos relativos à redução de custo, tais como diminuição de postos de operação, esse valor é consideravelmente maior.

No programa de parcerias, foram definidas as implantações de três centrais termelétricas de co-geração nas refinarias Landulpho Alves (BA), Presidente Bernardes (SP) e Paulínia (SP), com capacidade total de 1.225 MW. Foi também desenvolvida parceria para produção de ácido sulfúrico e seus derivados na Refinaria Alberto Pasqualini (RS), a partir de

rejeito ácido, o que reduz os custos de tratamento de combustíveis.

Também foi assinado com a Polibrasil contrato de compra e venda de propeno e locação de uma unidade de separação de propeno, a ser construída pela Polibrasil na Refinaria de Capuava (SP), com capacidade de 145 mil t/a.

Para atender às novas condições do mercado, foram aprovados investimentos de US\$ 1,4 bilhão para expansão e modernização das refinarias de Manaus (AM), Alberto Pasqualini (RS), Presidente Vargas (PR), Duque de Caxias (RJ) e Gabriel Passos (MG).

No final de 1997, a malha de dutos em operação era de 11.719 quilômetros, sendo 7.475 de oleodutos e polidutos, e 4.244 de gasodutos.

Estão sendo estudadas parcerias em polidutos com empresas nacionais e estrangeiras. Do mesmo modo, estão sendo consideradas parcerias para a construção e operação de novos dutos (Goiânia-Cuiabá, Paulínia-Campo Grande, Araucária-Foz do Iguaçu, Araucária-Maringá, Canoas-Ijuí e Betim-Governador Valadares).



No segmento de transporte marítimo, a Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) manteve sua atuação nas frentes internacionais supridoras de petróleo e derivados, na exportação, na cabotagem, no transporte de minério e de produtos químicos, bem como no escoamento de grande parte da produção *offshore* de óleo nacional.

No final do ano, a Fronape operava 108 navios-tanque, num total de 7,63 milhões de toneladas de porte bruto (tpb). Desses, 66 navios são próprios, totalizando 4,18 milhões de tpb, e 42 afretados, com 3,45 milhões de tpb.

Foram despendidos US\$ 6,45 milhões com a construção naval no País e recolhidos US\$ 51,5 milhões para o Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante. Foi incorporado um navio-tanque de 33 mil tpb para o transporte de derivados claros.

A carga transportada chegou a cerca de 98,9 milhões de toneladas, sendo 55,4 milhões de toneladas na cabotagem e 43,5 milhões de toneladas no longo curso. A produção foi de 231,9 bilhões de toneladas-milhas, com uma receita operacional de US\$ 765,5 milhões.

Em 1997, a Petrobras concretizou parcerias na área de transporte marítimo através da venda de dois navios, com garantia de afretamento, para operação na Bacia de Campos, e na terceirização da operação de dois de seus navios, que também irão operar nessa bacia.

Além dessas parcerias com companhias de navegação brasileiras, a operação de três navios químicos foi terceirizada.

A comercialização de derivados de petróleo no mercado doméstico caracterizou-se, em 1997, por uma crescente liberação de importações e de preços, como adequação ao novo marco jurídico que se implantou no País.

Ao fim do exercício, exceto o gás natural (GN) e os derivados básicos – gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, nafta petroquímica, que-rosene de aviação (QAV), óleo diesel e óleos combustíveis –, pratica-





Refino e transporte atuam integrados para abastecer o País (acima, Refinaria de Manaus; abaixo, o Terminal da Baía de Ilha Grande, RJ)

mente todos os demais derivados foram liberados de anuência prévia para importação, bem como seus preços foram liberados ou vinculados, em limite, a preços internacionais.

Ao lado dos fertilizantes, cuja liberação ocorrera anteriormente, cabe destacar a liberação de importações de solventes e lubrificantes. Assim, a Petrobras passou a atuar em regime de livre competição no mercado desses derivados, tendo firmado contratos anuais de fornecimento com os clientes tradicionais desses segmentos.

Na área de gás natural, iniciou-se a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, com previsão de chegada do gás natural em São Paulo no final de 1998, e estudos para importação de gás da Argentina. Em complementação à oferta nacional de gás natural, a Petrobras desenvolveu em 1997 avaliações sobre a importação de gás natural liquefeito (GNL) para atender ao crescimento da demanda a médio prazo, com a implantação de pólos industriais e de projetos termelétricos na Região Nordeste.





O combustível produzido pela Petrobras é rigorosamente analisado nos laboratórios da Empresa

Tiveram prosseguimento as implantações dos gasodutos de Pilar (AL) a Cabo (PE) e de Guamaré (RN) a Fortaleza-Pecém (CE), que deverão formar com o gasoduto Nordesteão, entre Guamaré (RN) e Cabo (PE) e o gasoduto de Pilar (AL) a Madre de Deus, próximo a Salvador (BA), um sistema interligado de transporte de gás natural de 1.555 quilômetros de extensão, possibilitando atender aos principais mercados da Região Nordeste a partir do final de 1998.

Outro destaque comercial foi o contrato com a empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF - Argentina) para a importação de 2,5 milhões de m³ por dia de gás natural para a termelétrica de Uruguaiana (RS).

A Petrobras também assinou recentemente acordos para desenvolver estudos de viabilidade técnico-econômica para a construção de uma unidade de produção de derivados sintéticos, uma tecnologia conhecida como *gas-to-liquids* (GTL). Essa tecnologia é uma opção para o aproveitamento comercial do gás natural de áreas remotas, como o gás dos campos de Urucu e de Juruá, no Alto Amazonas.

Na área internacional, a Petrobras importou 328 milhões de barris de petróleo e derivados para complementar o atendimento do mercado interno. As exportações foram de 27,2 milhões de barris, com maiores participações de combustíveis marítimos, óleo combustível e gasolina.

Considerando ainda as diversas operações *offshore* ao longo do ano, a Petrobras transacionou no mercado externo cerca de US\$ 7,5 bilhões, consolidando sua significativa posição como *trader* internacional.

VOLUME FÍSICO E DISPÊNDIO LÍQUIDO DE DIVISAS COM IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

| IMPORTAÇÃO | VOLUME FÍSICO (Mil barris/a) | | DISPÊNDIO (Milhões US\$ FOB) | |
|-------------------------|---------------------------------|---------|---------------------------------|-------|
| | 1996 | 1997 | 1996 | 1997 |
| Petróleo | 180.857 | 180.529 | 3.488 | 3.225 |
| Derivados | 132.776 | 147.620 | 2.706 | 2.985 |
| GLP | 28.003 | 29.815 | 448 | 535 |
| Destilados Leves | 51.226 | 58.031 | 1.056 | 1.185 |
| Destilados Médios | 35.991 | 45.350 | 898 | 987 |
| Produtos Pesados | 10.844 | 2.113 | 164 | 43 |
| Lubrificantes/Parafinas | 1.774 | 944 | 49 | 37 |
| Solventes/Outros | 346 | 8.442 | 9 | 139 |
| Metanol | 3.787 | 2.925 | 54 | 59 |
| MTBE | 805 | 0 | 28 | 0 |

| EXPORTAÇÃO | VOLUME FÍSICO (Mil barris/a) | | RECEITA (Milhões US\$ FOB) | |
|---------------------------------|---------------------------------|--------|-------------------------------|-------|
| | 1996 | 1997 | 1996 | 1997 |
| Petróleo | 755 | 931 | 13 | 18 |
| Derivados | 23.674 | 26.279 | 516 | 511 |
| GLP | 0 | 38 | 0 | 1 |
| Destilados Leves | 3.799 | 4.158 | 96 | 105 |
| Destilados Médios | 2.277 | 1.258 | 55 | 34 |
| Produtos Pesados | 7.227 | 541 | 135 | 10 |
| Combustível Marítimo | 8.831 | 11.177 | 175 | 200 |
| Lubrificantes/Parafinas | 434 | 214 | 24 | 11 |
| Solventes/Asfaltos | 94 | 6.906 | 2 | 118 |
| MTBE | 138 | 69 | 5 | 2 |
| Fertilizantes | 874 | 1.780 | 24 | 28 |
| Coque de Petróleo | 0 | 138 | 0 | 2 |
| Dispêndio Líquido (US\$) | | | 5.665 | 5.681 |

SUBSIDIÁRIAS

BR

BR *maneira*
o tempo todo.

ÊNIO



PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

EM 1997, A PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. CONTINUOU MANTENDO A LIDERANÇA NO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DO PETRÓLEO, ÁLCOOL HIDRATADO E GÁS NATURAL NO PAÍS, COM UMA PARTICIPAÇÃO DE 34% DO MERCADO.

As vendas alcançaram 27,8 bilhões de litros de produtos, tendo aumentado 0,89% em relação ao ano anterior, embora afetadas pela diminuição de 23,72% na comercialização do álcool hidratado. Por outro lado, destaca-se o crescimento na comercialização de gasolina (+ 3,03%), óleo diesel (+ 2,21%), óleos lubrificantes (+ 16,09%) e querosene de aviação (+ 10,13%).

O faturamento bruto de produtos e serviços somou R\$ 10 bilhões, 13,2% acima do exercício anterior, principalmente pelo aumento do preço de aquisição de produtos, resultando num lucro líquido de R\$ 140,8 milhões.

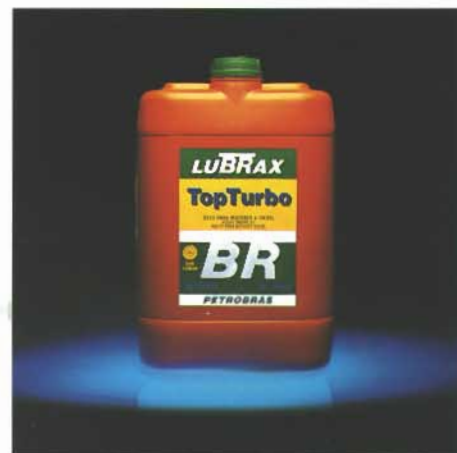
Para manter a participação no competitivo mercado de distribuição, foram investidos R\$ 96,9 milhões na construção e reforma de postos de serviços, de instalações em aeroportos e para fornecimento de gás natural veicular e industrial; ampliação e melhoria operacional da fábrica de lubrificantes, de terminais e de bases de distribuição, bem como R\$ 118 milhões em renovação e novos contratos de fornecimento de produtos a clientes.

As principais realizações e projetos em andamento no ano foram:

- *Novos Produtos Automotivos*: início da comercialização da *gasolina BR premium*, de maior octanagem para motores de alta compressão; de *flui-*



A Petrobras Distribuidora
é líder do mercado de
distribuição de derivados
no País



do especial para freios, para sistema de freios a disco, a tambor e ABS, que proporciona maior segurança em condições de superaquecimento; de fluido para radiadores, que mantém o motor trabalhando à temperatura ideal, evitando superaquecimento ou congelamento da água, controlando a corrosão, lubrificando a bomba d'água e inibindo a formação de espuma; e do Lubrax Top Turbo, recomendado para uso em motores diesel de caminhões, ônibus e tratores, nacionais ou importados;

- **Posto BR 2000:** novo padrão dos postos de serviços Petrobras, consolidado com:
 - Lojas de Conveniência BR Mania e BR Mix, com 80 lojas em funcionamento;
 - Lubrax Center, instalado em 100 postos;
 - Calibragem de pneus com nitrogênio, oferecida em 1.500 postos;
 - Projeto Siga Bem, implantado em 80 postos rodoviários, proporcionando aos caminhoneiros informações e métodos para obter maior economia na utilização de óleo diesel;
 - Pate (Posto de Atendimento aos Trabalhadores do Transporte nas Estradas), instalado em cerca de 25 postos rodoviários, em parceria com

o Sest/Senat (Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), contribuindo para o bem-estar social, melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento profissional dos caminhoneiros;

- *Controle Total de Frotas (CTF)*: o mais avançado sistema de controle de abastecimento de veículos à distância e de movimentação de frotas, instalado em 120 postos de serviços;
- *De Olho no Combustível*: programa de monitoração e garantia da qualidade dos combustíveis nos postos, ampliado com o processo de marcação química do produto, assegurando a procedência do combustível por meio de um sistema de coleta de amostras para análise, em 38 laboratórios móveis;
- *Postos Ecológicos*: foi dada ênfase à construção de postos ecológicos, com sete atualmente em operação e estando em andamento a certificação de um oitavo posto na cidade de São Paulo (SP);
- *Suporte Técnico*: desenvolvimento de programas destinados a otimizar o uso dos produtos pelos clientes, privilegiando os aspectos de economia de energia, meio ambiente e segurança industrial;
- *Asfaltos Especiais*: consolidou-se a fabricação de emulsões asfálticas e foi iniciado o desenvolvimento em novas tecnologias, como Emulsão Asfáltica Modificada com Polímeros, novos Agentes de Adesividade e Agentes de Reciclagem à base de Óleo de Xisto;
- *Co-geração*: estuda-se, por meio de parcerias e explorando oportunidades de negócios no setor elétrico, a prestação de suporte tecnológico a clientes com vistas à implantação de sistemas de co-geração a gás para fornecimento de energia elétrica e térmica. Estão sendo consideradas oportunidades de negócio com potências de 1 a 50 MW, detectadas em diversos clientes pelo País;
- *Produtos Especiais*: foram lançados, em parceria com clientes, os solventes Solbrax 60/106, Solbrax 160/200 e Solbrax HP, destinados às indústrias de tintas, adesivos e limpeza;





*Fábrica de Lubrificantes,
em Campos Eliseos (RJ)*

- *Área Internacional:* foram exportados, principalmente para os países do Mercosul, 5,4 milhões de litros de lubrificantes, com ingresso de US\$ 3,6 milhões em divisas;
- *ISO-9000:* foi iniciado o processo de certificação de toda a Empresa pela Norma ISO-9000, estando em curso a certificação, pela Norma ISO-9002, de 15 estabelecimentos operacionais, com sete já certificados.
Foram conquistados vários prêmios e destaques, entre os quais:
- Diploma "Qualidade Rio – Gestão Rumo à Excelência (Categoria Prata)", patrocinado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro como incentivo à busca da excelência industrial, pela Fábrica de Lubrificantes;
- Prêmio "Desempenho Brasil 97", como a maior empresa do setor de distribuição, concedido pelo Instituto Miguel Calmon (Imic), mantido pelo Governo do Estado da Bahia, Federação das Indústrias, Associação Comercial e Sindicato da Indústria de Construção Civil da Bahia, entre outros;
- Prêmio Prata da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec-SP);
- Certificado de "Mérito de Reconhecimento do Patrocínio Cultural do Estado do Rio de Janeiro", concedido pelo Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

PETROBRAS INTERNACIONAL S.A. – BRASPETRO

A ASSOCIADA ATUALMENTE A MAIS DE 70 COMPANHIAS DE PETRÓLEO E DETENDO DIREITOS EM MAIS DE 140 CONTRATOS NOS NOVE PAÍSES ONDE ATUA – ANGOLA, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR, ESTADOS UNIDOS, LÍBIA, PERU E REINO UNIDO –, A BRASPETRO CONTINUOU CONTRIBUINDO PARA AMPLIAR A PRESENÇA DO BRASIL E DA PETROBRAS NO EXTERIOR, POR MEIO DE ATIVIDADES NOS SEGMENTOS UPSTREAM, DOWNSTREAM E NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PERFURAÇÃO E ENGENHARIA.

O Grupo Braspetro está presente no exterior por intermédio de dez controladas e oito sucursais.

As principais realizações do exercício foram:

- Resultado líquido de US\$ 91,4 milhões (33,4% superior ao de 1996) e rentabilidade do patrimônio líquido de 13% (superior em 20,4% à do ano anterior);
- Faturamento total de US\$ 3.786 milhões, sendo US\$ 307,1 milhões gerados com a venda de óleo e gás de produção própria, o que superou em



cerca de 29,7% a do ano anterior e contribuiu com cerca de 70% para o resultado líquido;

- A produção de óleo e gás foi de 58,1 mil boe por dia, e as reservas atingiram 251,6 milhões de boe, com uma incorporação de reservas de 17,7 milhões de boe;
- Conclusão de 18 poços exploratórios, com oito produtores de óleo e/ou gás, representando um índice de sucesso de 44%;
- Conclusão de 49 poços de desenvolvimento, dos quais 40 se revelaram produtores e cinco foram perfurados como poços de injeção, representando um índice de sucesso de 92%, uma vez que quatro poços foram abandonados por problemas mecânicos;
- Na Argentina, a Petrobras Argentina (PAR) adquiriu em licitação internacional a totalidade dos direitos de exploração do Bloco Puesto Zuñiga, situado *onshore*, na Bacia de Neuquén;

- Na Bolívia, a Petrobras Bolívia (PEB) adquiriu interesses (20%) no

Campo de Monte Agudo, onde já existe

produção de óleo, reduzindo,

com isso, sua exposição

financeira com a entrada de

receitas já a partir de 1997;

adquiriu também participação

da Maxus na exploração dos

Blocos Lagunillas (20%) e

Montero (10%) e, associada à

Repsol, foi vencedora de licitação



internacional para a exploração do Bloco Iñau (50%);

- No Peru, a Brasoil adquiriu, junto à Repsol, interesses (20%) na exploração do Bloco Trujillo, situado *offshore*;
- Em Trinidad Et Tobago, a Brasoil, na qualidade de operadora e associada (40%) à Arco e à Union Texas, venceu licitação internacional para a exploração do Bloco 27, situado *offshore*;
- Nos Estados Unidos, no *lease sale* ocorrido no primeiro semestre de 1997, a Petrobras America (PAI) adicionou 15 novos blocos à sua carteira de projetos;
- No Reino Unido, a Petrobras U.K. (BUK), associada à Agip, Philips, Ranger Oil e OMV, venceu licitação internacional para a exploração do Tranche 44, situado no Mar do Norte inglês. Ainda no Mar do Norte, foram adquiridos os interesses da British Petroleum em quatro acumulações de óleo e gás que serão desenvolvidas pela BUK, pela primeira vez como operadora;
- Na Nigéria, a Brasoil iniciou negociações para a aquisição de um bloco em águas profundas;
- No Mar Cáspio, a Braspetro avalia possibilidades exploratórias visando ao ingresso da Empresa na região.

A atividade de perfuração de poços de petróleo, por intermédio da subsidiária Brasoil, tomou novo impulso com a realização de serviços na Namíbia, a conquista de clientes na Costa do Marfim e a execução de contrato no *offshore* da Argentina. Prosseguiram as operações na Líbia e na costa ocidental da África. A Brasoil Angola foi a primeira Companhia de Gerenciamento de Unidades Marítimas de Perfuração no mundo a obter a certificação ISM-Code da International Maritime Organization (IMO).

Associada ao esforço do Sistema Petrobras de manutenção de sua capacidade de competição, a Braspetro, por intermédio de suas subsidiárias Petrobras America Inc. (EUA) e Petrobras U.K. Ltd. (Reino Unido), participou de 164 projetos multiclientes de desenvolvimento tecnológico.

A Braspetro recebeu o prêmio de "Melhor Empresa do Ano, no Setor Mineração no Brasil", concedido pela revista Exame.



PETROBRAS QUÍMICA S.A. – PETROQUISA

A **PETROBRAS QUÍMICA S.A. (PETROQUISA)** É ACIONISTA DE TRÊS CENTRAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS PETROQUÍMICAS — **COPENE, COPESUL E PETROQUÍMICA UNIÃO** — E DE OUTRAS EMPRESAS DA SEGUNDA GERAÇÃO DA CADEIA PETROQUÍMICA, ENTRE AS QUAIS A **PETROCOQUE, A FÁBRICA CARIOCA DE CATALISADORES (FCC), A PETROQUÍMICA TRIUNFO E A METANOR.**

O patrimônio líquido alcançou o total de R\$ 5,1 bilhões, e o capital social, subscrito e integralizado, situou-se em R\$ 2,1 bilhões.

Os diversos títulos recebidos pela Petrobras Química relativos às alienações de participações societárias realizadas no âmbito do Programa Nacional de Desestatização (PND) foram permutados, em 11/09/97, por Notas do Tesouro Nacional - Série P (NTN-P) com valor de face atualizado em 01/09/97 de R\$ 4,1 bilhões, nos termos do Decreto nº 2.274, de 15/07/97, conforme Fato Relevante divulgado na oportunidade através da imprensa. Restam a permutar títulos no valor de R\$ 59 milhões, correspondentes a pouco mais de 1% do total das moedas de privatização recebidas pelas alienações.

O lucro líquido do exercício de 1997, em grande parte influenciado pela valorização desses títulos, foi de R\$ 950,6 milhões. Esse resultado permitirá o pagamento de dividendos da ordem de R\$ 92,6 milhões, 30% acima do valor distribuído no ano anterior.

O mercado interno de petroquímicos aferido pelas vendas internas de resinas termoplásticas, segmento mais representativo, cresceu, em média, 6,5% em relação a 1996. As importações de termoplásticos foram 3,6% inferiores às do ano anterior, enquanto as exportações representaram 17% das vendas totais.

Os petroquímicos básicos atingiram a produção total de 4.743 mil toneladas, 16% superior à do ano anterior, sendo que as centrais petroquímicas operaram à plena capacidade.

Embora a trajetória dos preços dos principais termoplásticos no mercado internacional, durante o segundo semestre de 1997, tenha sido decrescente, os preços médios no ano alcançaram patamares superiores aos verificados em 1996.

*Construção do Gasoduto
Bolívia-Brasil, que, inicialmente
disponibilizará gás para o
estado de São Paulo*

PETROBRAS FERTILIZANTES S.A. – PETROFERTIL

N NO DECORRER DE 1997, A PETROFERTIL CONSOLIDOU A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DO GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL E DELINEOU AS PREMISSAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE GÁS NATURAL DE URUCU.

No âmbito do Projeto do Gasoduto Bolívia-Brasil, o cronograma físico das obras converge com o compromisso de disponibilizar gás em São Paulo em dezembro de 1998. Para a consecução deste objetivo, foi contratado o fornecimento de tubos, estações de com-



pressão e válvulas, bem como os serviços de instalação e montagem desde Rio Grande, na Bolívia, até Guararema (SP).

Em abril, foi constituída a empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S/A (TBG), proprietária da seção brasileira do gasoduto, e, em 23/12/97, ocorreu a adesão dos sócios privados à mesma, ficando a Petrofertil com 51% do capital. Nessa mesma data, a Petrofertil aderiu à empresa Gás Transboliviano (GTB), com participação acionária de 9%.

Em dezembro, as diretorias das agências multilaterais aprovaram a concessão de financiamentos à TBG para a construção do trecho brasileiro.

O investimento global do projeto, considerando as seções brasileira e boliviana, é da ordem de US\$ 2 bilhões.

Quanto ao Projeto de Gás Natural de Urucu, foi obtido seu enquadramento no Comitê de Crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

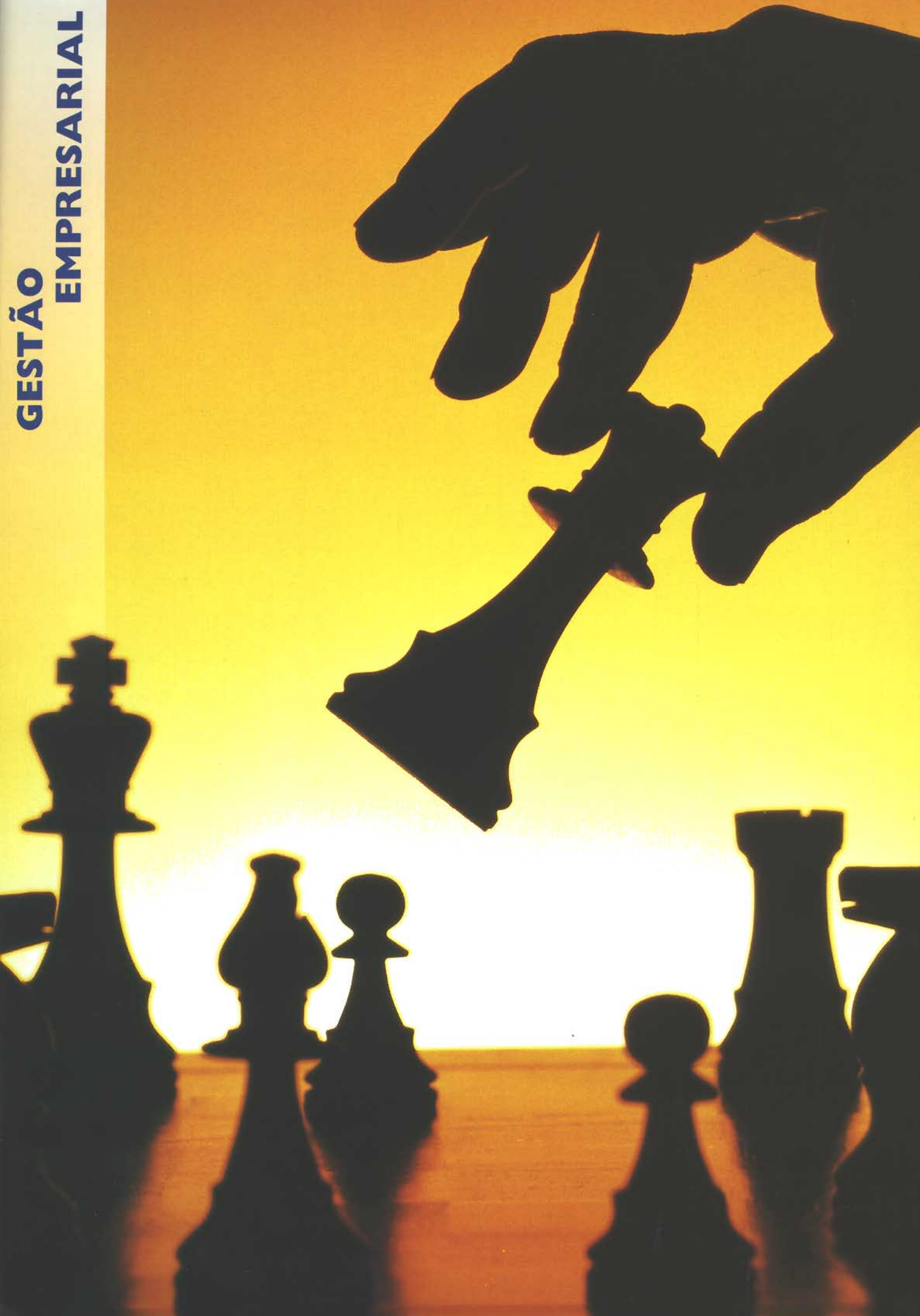
A Petrofertil coordenou estudos que levaram a Diretoria da Petrobras à aprovação da alternativa de suprimento de mais de um milhão de m³ por dia de gás a Porto Velho (Rondônia), através de um gasoduto de cerca de 500 quilômetros de extensão e investimentos da ordem de US\$ 175 milhões. Estão sendo realizados estudos com o setor privado para desenvolver esse gasoduto.

Dentro do processo de suprimento de 2,5 milhões de m³ por dia de gás a Manaus, foram iniciados em dezembro os serviços de fabricação e montagem de um gasoduto ligando Urucu a Coari, com 276 quilômetros de extensão e investimentos da ordem de US\$ 100 milhões.

No exercício de 1997, a Petrofertil apresentou um lucro líquido de R\$ 270 milhões, equivalente a US\$ 242 milhões, oriundo, basicamente, de receitas financeiras de juros sobre as moedas de privatização, que corresponderam a R\$ 269 milhões. O patrimônio líquido, no mesmo período, foi de R\$ 973 milhões, equivalente a US\$ 872 milhões.



**GESTÃO
EMPRESARIAL**





ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

AS MUDANÇAS INSTITUCIONAIS DO SETOR PETRÓLEO NO PAÍS DETERMINARAM O REDIRECIONAMENTO NA FORMA DE ATUAÇÃO DA PETROBRAS E JUSTIFICARAM A ATUALIZAÇÃO DE SEU PLANO ESTRATÉGICO PARA O PERÍODO 1997-2005.

Dando prosseguimento à reorganização da Petrobras, foi criada a Assessoria de Novos Negócios e Parcerias (Anep), ligada diretamente à Presidência da Empresa, que coordenará as negociações referentes a essa atividade. Dentro do programa global de racionalização administrativa, várias funções de apoio foram centralizadas em escritórios regionais.

USO RACIONAL DE ENERGIA

A PETROBRAS, NA CONDIÇÃO DE SECRETARIA EXECUTIVA DO PROGRAMA NACIONAL DA RACIONALIZAÇÃO DO USO DOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL (CONPET), VINCULADA AO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, VEM DESENVOLVENDO UM CONJUNTO DE AÇÕES COM RESULTADOS SIGNIFICATIVOS PARA A EMPRESA E O PAÍS.

Em 1997, no âmbito interno, esse programa proporcionou uma economia da ordem de US\$ 14 milhões, decorrente da redução do consumo de óleo combustível, gás natural, óleo diesel, GLP e energia elétrica.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Conpet, merecem destaque:

- *O Projeto Economizar*, desenvolvido em parceria com a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e sindicatos filiados, que visa reduzir o consumo de óleo diesel no transporte e minimizar as emissões veiculares, melhorando a qualidade do ar;
- *O Conpet na Escola*, que tem como objetivo ampliar o universo de conhecimento do aluno, estimulando-o a ser um defensor do uso racional dos derivados de petróleo e do gás natural. Esse projeto já foi implantado nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e Mato Grosso do Sul, envolvendo mais de 500 mil alunos do primeiro grau.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E ENGENHARIA BÁSICA

OS INVESTIMENTOS DA PETROBRAS NOS SEGMENTOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) E ENGENHARIA BÁSICA SOMARAM US\$ 224 MILHÕES EM 1997.

OS PROJETOS DE P&D DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM 24 INSTITUIÇÕES E UNIVERSIDADES BRASILEIRAS ALCANÇARAM O VALOR DE US\$ 16,7 MILHÕES.

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (Cenpes) desenvolveu projetos em parceria com outras empresas petrolíferas e centros de P&D no exterior, tendo despendido US\$ 4,85 milhões em 71 projetos multiclientes. Desenvolveu, ainda, oito projetos em parceria com centros de P&D das empresas estatais de petróleo da Colômbia, da Venezuela e do México, participantes, como o Cenpes, do Comitê de Dirigentes de Centros de Investigación y Desarrollo Tecnológico (Codicid), além de ter sediado três encontros temáticos e o encontro geral.

Durante o ano, prosseguiram as atividades dos três projetos estratégicos corporativos, que integram as prioridades tecnológicas da Empresa: o de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas

Laboratório de
Emissões Veiculares,
no Centro de Pesquisas (RJ)

Profundas e Ultraprofundas (Procap 2000), o de Recuperação Avançada de Petróleo (Pravap) e o de Desenvolvimento de Tecnologias Estratégicas do Refino (Proter). Também prosseguiram os sete programas tecnológicos, dos quais se destaca o Programa de Tecnologia *Offshore* (Promar), cujo objetivo é otimizar os custos nas atividades de exploração, perfuração e produção no mar. Esse programa proporcionou, até o momento, benefícios acumulados de US\$ 1 bilhão. Pode-se destacar ainda a criação do Programa de Dutos (Produ).



Na área de comercialização de tecnologia, destaca-se a parceria com uma empresa brasileira especializada visando à comercialização internacional da tecnologia do Sistema Gerador de Nitrogênio (SGN) para remoção de parafina em dutos de produção de petróleo. Já foi executada uma primeira operação, para a Repsol, na costa mediterrânea da Espanha, estando ainda em negociações outros trabalhos internacionais.

Dentre as realizações tecnológicas, destacaram-se:

- O desenvolvimento de projeto para substituir o *riser* de completção utilizado na instalação de árvores-de-natal molhadas por uma coluna de *drill pipe* (tubos de perfuração), com valor 60% menor que o da primeira, propiciando uma economia de US\$ 7 milhões por conjunto adquirido;

- A instalação no poço submarino MRL-56, no Campo de Marlim, a 671 metros de profundidade, da árvore-de-natal molhada ANM KBR-01. Essa ANM foi projetada pela Petrobras para instalação em lâmina d'água de até 1.000 metros. A fabricação foi conduzida pela firma norueguesa Kvaerner Energy A.S., encerrando com sucesso o Acordo de Cooperação Tecnológica firmado entre as duas empresas;
- A remodelação de grande porte no conversor da unidade de FCC da Refinaria de Duque de Caxias (RJ) com tecnologia da Empresa e projeto básico realizado no órgão;
- A conclusão do projeto "Estudos de Desempenho e das Emissões Veiculares para a Gasolina de Alta Octanagem", que foi decisivo para que o DNC autorizasse a comercialização da gasolina *premium* em todo o território nacional;
- A implantação, na Refinaria de Gabriel Passos (MG), de unidade piloto para simulação de flotador, lagoas aeradas em série e biodisco, propiciando uma economia de US\$ 2 milhões na implantação do sistema terciário de tratamento de efluentes dessa refinaria;
- A assessoria à Refinaria Landulpho Alves (BA) na realização do Programa de Monitoramento da Baía de Todos os Santos. Em 1997, foi concluída a primeira fase desse programa, com a caracterização dos manguezais e corpo receptor nas proximidades da refinaria, do terminal e da área de produção.



INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES

A REDE INTEGRADA CORPORATIVA PETROBRAS, POR ONDE TRAFEGAM SIMULTANEAMENTE VOZ, DADOS, TEXTO E IMAGEM, PROPORCIONA, HOJE, A TODOS OS EMPREGADOS, AVANÇADOS SERVIÇOS DE INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES, TAIS COMO ELECTRONIC DATA INTERCHANGE (EDI), VIDEOCONFERÊNCIA, SERVIÇOS NAS REDES INTERNET E INTRANET, GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS E CONFERÊNCIA ELETRÔNICA. ESSES SERVIÇOS ESTÃO DISPONÍVEIS NAS PLATAFORMAS MARÍTIMAS, NAS UNIDADES OPERATIVAS E NOS ESCRITÓRIOS DA EMPRESA NO BRASIL E NO EXTERIOR, PROPORCIONANDO REDUÇÃO DE CUSTOS E GANHOS DE PRODUTIVIDADE NOS DIVERSOS PROCESSOS DESENVOLVIDOS.

*As unidades marítimas da
Empresa estão dotadas de
avançados recursos de
telecomunicações*

Com o uso das tecnologias da informação, a Petrobras foi apontada, em 1997, pela revista Computerworld, como uma das 25 empresas no mundo que utilizam mais eficazmente as tecnologias de rede.



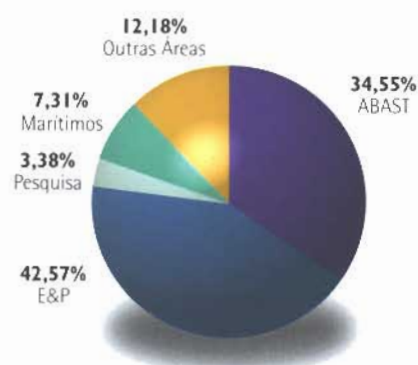
Estão sendo negociadas parcerias com empresas operadoras de serviços de telecomunicações interessadas em explorar serviços através de cabos de fibras óticas a serem lançados ao longo do sistema dutoviário da Empresa.

RECURSOS HUMANOS

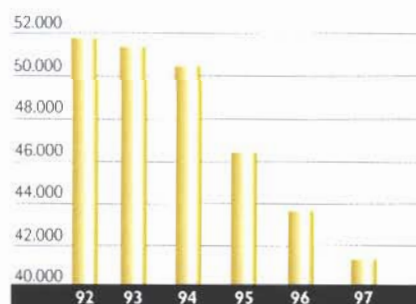
A PETROBRAS INVESTIU RECURSOS DA ORDEM DE R\$ 26 MILHÕES EM PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL, NO BRASIL E NO EXTERIOR, CORRESPONDENDO À MÉDIA DE 71 HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO (4% DO TOTAL DE HORAS DISPONÍVEIS PARA O TRABALHO), TENDO SIDO DADA ESPECIAL ÊNFASE A PROJETOS VOLTADOS PARA A MELHORIA DA GESTÃO INTERNA.

Graças à utilização de modernas técnicas de automação e de racionalização de trabalho, foi possível reduzir o efetivo de pessoal da Empresa de 43.468 em 1996 para 41.173 empregados em 1997, com o suporte de um programa estruturado de incentivo às saídas voluntárias.

EFETIVO POR ÁREA DE ATIVIDADE



NÚMERO DE EMPREGADOS



As equipes sísmicas que atuam na Amazônia desbravam a floresta sem agredir o meio ambiente



MEIO AMBIENTE E QUALIDADE

E EM 1997, SEGUINDO TENDÊNCIA INTERNACIONAL, A EMPRESA DEU INÍCIO A PROGRAMAS PARA ADEQUAR SEUS SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL AOS CRITÉRIOS DAS NORMAS ISO-14000, NO SEGMENTO DE NEGÓCIO EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO DA AMAZÔNIA, NAS REFINARIAS LANDULPHO ALVES (BA) E PRESIDENTE BERNARDES (SP) E NA FÁBRICA DE LUBRIFICANTES DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. (RJ). OS PRIMEIROS CERTIFICADOS DE CONFORMIDADE AMBIENTAL INTERNACIONAL SERÃO EMITIDOS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 1998.

Dentro do processo de melhoria de gestão empresarial, a Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) foi certificada pelo Código Internacional de Segurança e Meio Ambiente (ISM-Code), da Organização Marítima Internacional (IMO), tendo, inclusive, recebido o Prêmio *Top Ecologia* da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ABDV).

Para garantir a sustentabilidade ambiental de suas atividades, a Petrobras continuou priorizando parcerias tecnológicas estratégicas na área ambiental, envolvendo universidades e centros de excelência. Seu programa de investimentos em andamento até o ano 2001 envolve recursos da ordem de US\$ 1,2 bilhão para a melhoria contínua da qualidade do óleo diesel, que vem proporcionando redução constante de dióxido de enxofre na atmosfera, promovendo a melhoria da qualidade do ar nas principais regiões metropolitanas do País.

Desde 1991, a Empresa vem implementando o processo de Gestão pela Qualidade Total (GQT). Esse modelo de gestão foi reforçado, a partir de 1994, com o início do programa de certificação de sistemas da qualidade segundo as normas internacionais ISO-9000, visando garantir aos clientes, por meio de certificados de entidades reconhecidas internacionalmente, a qualidade dos produtos e serviços da Empresa.



*Os navios da Fronape
apresentam os menores
índices mundiais de
poluição marinha
(navio-tanque Joinville,
na Baía de Guanabara, RJ)*

Em 1997, foram obtidos 12 novos certificados ISO-9002, totalizando 37 sistemas certificados desde 1994, envolvendo áreas de produção de lubrificantes básicos, parafinas, extrato aromático, querosene de aviação, de iluminação e da marinha, aguarrás, *bunker*, gasolina, diesel, GLP, a produção e comercialização de uréia, e parte do armazenamento e movimentação de querosene de aviação e *bunker*, além de áreas de apoio em suprimentos e engenharia e sistema de informação. Com isso, a Petrobras é atualmente a empresa com maior número de certificados ISO-9000 no Brasil.

De acordo com os Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade, a gestão da Empresa como um todo foi avaliada pela terceira vez em março de 1997. Os 501 pontos obtidos indicam uma melhoria expressiva em sua qualidade, reforçando a firme trajetória da Empresa rumo à excelência e à habilitação para candidatura ao Prêmio Nacional da Qualidade/1998.



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

E M 1997, A PETROBRAS DEU PROSSEGUIMENTO À ADEQUAÇÃO DE SUAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL E *MARKETING* INSTITUCIONAL À NOVA REALIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO. ASSIM SENDO, DIVERSAS AÇÕES FORAM DESENVOLVIDAS NO PAÍS E NO EXTERIOR, COM O OBJETIVO DE CONSTRUIR UMA MARCA FORTE E CONSOLIDAR A IMAGEM DE UMA EMPRESA SÓLIDA E COMPROMISSADA COM A CIDADANIA.

Esse diferencial vem sendo alcançado com ações voltadas para o consumidor final de produtos, por meio de campanhas promocionais nos postos de serviço da Petrobras Distribuidora dos principais centros urbanos do País, como *Verão Legal*, *Paz no Trânsito*, *Tri-Legal*, e *Abasteça Sua Garagem*. Nesse sentido, o programa *De Olho no Combustível* foi ampliado de forma a garantir a qualidade dos produtos no varejo.

No exterior, dentre as várias ações desenvolvidas, merece destaque a participação da Petrobras no *World Petroleum Congress* e na *Offshore Technology Conference*, eventos em que foram fortemente divulgados os vinte anos de produção da Bacia de Campos e a capacitação tecnológica e gerencial da Empresa em águas profundas.

Nos esportes, deu-se continuidade à cooperação tecnológica com várias categorias do automobilismo brasileiro e sul-americano, como as equipes de Fórmula 3 Sul-Americana, Fórmula *Truck* e Superturismo Sudam, com o objetivo de desenvolver combustíveis e lubrificantes. A Petrobras continuou a patrocinar jovens pilotos, como os talentosos Ricardo Zonta e Bruno Junqueira, que se sagraram campeões de Fórmula 3000 Européia e Fórmula 3 Sul-Americana, respectivamente. Em decorrência dessas participações, a Empresa, em 1998, será a fornecedora oficial de combustível da equipe Williams de Fórmula 1. Tiveram, ainda, continuidade os patrocínios ao Clube de Regatas do Flamengo e à seleção brasileira de futsal.



No campo da cultura, destacam-se os patrocínios às exposições Monet, recordista de visitação no Brasil, com mais de 800 mil pessoas, e *O Brasil de Portinari*, apresentada em sete estados, bem como à programação do Centro Cultural Banco do Brasil, que rendeu à Petrobras o quarto prêmio *Marketing Best* consecutivo.

A Empresa manteve seu compromisso com a cidadania por meio de uma série de ações, dentre as quais se destacam os seguintes projetos comunitários: *Programa Acelera Brasil*, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, que busca a melhoria da qualidade do ensino no País; *Plantando o Futuro*, desenvolvido em 27 municípios com a produção de 275 toneladas de alimentos; *Leia Brasil*, de incentivo à leitura, que abrangeu 69 municípios de cinco estados; *Caravana Petrobras da Cultura*, que percorreu mais de 160 municípios em dez estados, popularizando a cultura; e o *Programa de Criança*, de complementação à educação básica de estudantes carentes, que foi realizado em 17 municípios onde a Empresa desenvolve atividades.

Na área ecológica, cabe mencionar a continuação dos importantes patrocínios à conservação das tartarugas marinhas, baleias jubarte, peixe-boi, golfinhos e do ararajuba.

O lançamento do novo *Website* na Internet veio reforçar o conjunto de ações de fortalecimento da marca Petrobras no Brasil e no exterior. Além disso, a nova mídia abriu um poderoso canal de comunicação empresarial entre a Empresa e seus diversos públicos.

A Petrobras divulga sua marca por meio de patrocínios a diversas áreas, como a Fórmula 3, na área esportiva, e a proteção à baleia jubarte, na área ecológica



O site da Petrobras abriu um novo canal de comunicação entre a Empresa, seus clientes, fornecedores e consumidores

hp HEWLETT
PACKARD

Netscape - [Menu Principal] PETROBRAS

File Edit View Go Bookmarks Options Directory Window Help

Location: <http://www.petrobras.com.br/menuport.htm>

What's New?

What's Cool?

Destinations

Net Search

People

Software

BR **PETROBRAS**

A Companhia

Finanças

Oportunidades
de Negócios

Tecnologia

Busca

Canal
Cliente

Meio
Ambiente

Contribuição
Social

E-mail: brnet@petrobras.com.br

1.000.000

Desenvolvido por [Lazer To Go](#)

Ultra VGA 1280





| OTC 15 | | | OTC 14 | | | TEL 4 | | | OTC 13 | | | OTC 12 | | | OTC 12 | | | OTC 12 | | | OTC 12 | | | TEL 4 | | | TEL 4 | | |
|--------|--------|------|--------|--------|--------|-------|-----|--------|--------|------|-----|--------|--------|------|--------|--------|--------|--------|-----|--------|--------|------|-----|--------|--------|------|-------|--|--|
| ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | ATVIO | ULTIMO | OSCL | NEG | | |
| ACE 3 | 0-14 | F | | ACE 3 | 24-00 | F | | ACE 3 | 30-00 | F | | ACE 3 | 17-00 | F | | ACE 3 | 303-10 | F | | ACE 3 | 1-11 | F | | ACE 3 | 2-85 | F | | | |
| ACE 4 | 7-00 | F | | ACE 4 | 1-45 | F | | ACE 4 | 270-00 | F | | ACE 4 | 18-49 | F | | ACE 4 | 05-00 | F | | ACE 4 | 2-25 | F | | ACE 4 | 0-23 | F | | | |
| ACE 5 | 124-00 | F | | ACE 5 | 4-23 | F | | ACE 5 | 200-00 | F | | ACE 5 | 0-49 | F | | ACE 5 | 9-30 | F | | ACE 5 | 0-02 | F | | ACE 5 | 0-88 | F | | | |
| ACE 6 | 1-42 | F | | ACE 6 | 92-00 | F | | ACE 6 | 1-55 | F | | ACE 6 | 0-00 | F | | ACE 6 | 43-50 | F | | ACE 6 | 0-57 | F | | ACE 6 | 0-57 | F | | | |
| ACE 7 | 205-00 | F | | ACE 7 | 71-00 | F | | ACE 7 | 425-00 | F | | ACE 7 | 0-40 | F | | ACE 7 | 0-58 | F | | ACE 7 | 0-04 | F | | ACE 7 | 0-04 | F | | | |
| ACE 8 | 2-10 | F | | ACE 8 | 5-20 | F | | ACE 8 | 53-00 | F | | ACE 8 | 0-83 | F | | ACE 8 | 0-08 | F | | ACE 8 | 1-80 | F | | ACE 8 | 0-80 | F | | | |
| ACE 9 | 22-00 | F | | ACE 9 | 15-00 | F | | ACE 9 | 3-10 | F | | ACE 9 | 0-40 | F | | ACE 9 | 280-00 | F | | ACE 9 | 2-80 | F | | ACE 9 | 2-80 | F | | | |
| ACE 10 | 0-26 | F | | ACE 10 | 20-00 | F | | ACE 10 | 0-22 | F | | ACE 10 | 0-80 | F | | ACE 10 | 291-00 | F | | ACE 10 | 1-80 | F | | ACE 10 | 1-80 | F | | | |
| ACE 11 | 45-40 | F | | ACE 11 | 63-00 | F | | ACE 11 | 19-00 | F | | ACE 11 | 1-20 | F | | ACE 11 | 440-00 | F | | ACE 11 | 6-50 | F | | ACE 11 | 6-50 | F | | | |
| ACE 12 | 13-00 | F | | ACE 12 | 205-00 | F | | ACE 12 | 27-00 | F | | ACE 12 | 0-80 | F | | ACE 12 | 59-00 | F | | ACE 12 | 0-60 | F | | ACE 12 | 0-60 | F | | | |
| ACE 13 | 14-00 | F | | ACE 13 | 19-00 | F | | ACE 13 | 29-90 | F | | ACE 13 | 1-35 | F | | ACE 13 | 29-00 | F | | ACE 13 | 2-80 | F | | ACE 13 | 2-80 | F | | | |
| ACE 14 | 05-00 | F | | ACE 14 | 79-00 | F | | ACE 14 | 10-90 | F | | ACE 14 | 21-50 | F | | ACE 14 | 0-50 | F | | ACE 14 | 0-05 | F | | ACE 14 | 0-05 | F | | | |
| ACE 15 | 8-00 | F | | ACE 15 | 15-00 | F | | ACE 15 | 46-00 | F | | ACE 15 | 275-01 | F | | ACE 15 | 5-80 | F | | ACE 15 | 249-00 | F | | ACE 15 | 249-00 | F | | | |

SEG 01 JAN 1991



CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

N O ANO, A EMPRESA PROPORCIONOU AO PAÍS UMA ECONOMIA DE DIVISAS AVALIADA EM US\$ 9,78 BILHÕES. ACUMULADAMENTE, DESDE O INÍCIO DE SUAS ATIVIDADES, EM 1954, A PETROBRAS PROPORCIONOU UMA ECONOMIA DE DIVISAS ESTIMADA EM US\$ 254 BILHÕES, EM MOEDA DE 1997.

A contribuição social da Petrobras, medida através de impostos, *royalties*, taxas e contribuições inerentes às suas atividades, foi de US\$ 4.748 milhões. Desta parcela, o valor dos *royalties* foi de US\$ 181 milhões.

Para o desenvolvimento de seu programa de investimentos e de suas atividades operacionais, a Petrobras adquiriu diretamente US\$ 1,71 bilhão em materiais e equipamentos, sendo US\$ 1,40 bilhão correspondente a compras no País, representando 82% do total.

RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

EM 1997, O MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO CARACTERIZOU-SE POR DOIS PERÍODOS BEM DISTINTOS: ATÉ JULHO, ESTIMULADO PRINCIPALMENTE PELO FORTE INFLUXO DE APLICAÇÕES, REGISTROU ALTA BASTANTE SIGNIFICATIVA; NO RESTANTE DO ANO, QUANDO AS BOLSAS DE TODO O MUNDO, INFLUENCIADAS PELA CRISE CAMBIAL NO SUDESTE ASIÁTICO, APRESENTARAM SIGNIFICATIVAS DESVALORIZAÇÕES E ALTA VOLATILIDADE.

Nesse contexto, o Índice Bovespa alcançou valorização real de 34,7%, superando qualquer outro tipo de aplicação financeira.

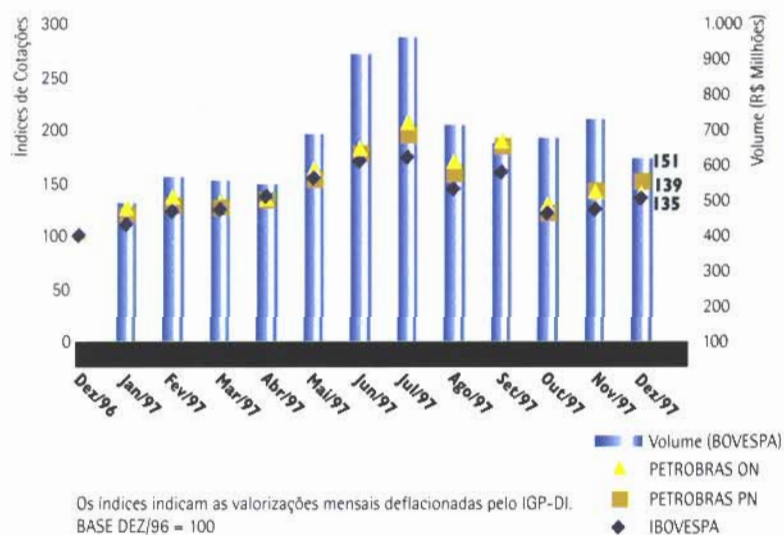
As ações da Petrobras mantiveram o bom desempenho do ano anterior, registrando valorizações reais de 38,9% para as ordinárias e de 50,8% para as preferenciais, apesar da crise do mercado acionário. É importante destacar a melhoria substancial da liquidez das ações da Petrobras, tendo por base o número de negócios e o volume transacionado (ver quadro).

INDICADORES DAS AÇÕES E ADRs DA PETROBRÁS

| INDICADORES | ON | PN | ADR |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Cotação média em 30/12/96 | R\$ 121,68 | R\$ 166,15 | US\$ 16,50 |
| Cotação média em 30/12/97 | R\$ 198,21 | R\$ 260,31 | US\$ 23,89 (31/12/97) |
| Maior cotação média no ano | R\$ 273,72 (29/07/97) | R\$ 333,20 (30/07/97) | US\$ 31,00 (09/07/97) |
| Menor cotação média no ano | R\$ 126,26 (06/01/97) | R\$ 165,04 (02/01/97) | US\$ 16,38 (03/01/97) |
| Volume médio diário | | | |
| 1996 | 0,4 | 15,5 | - |
| 1997 | 2,7 | 38,3 | 8,3 |
| No. médio de negócios por dia | | | |
| 1996 | 12 | 248 | - |
| 1997 | 28 | 371 | - |

Obs.: 1) As cotações das ações ON e PN são por lote de 1.000, e as do ADR são unitárias. 2) Os volumes médios diários das ações ON e PN estão expressos em R\$ milhões, e o do ADR em US\$ milhões.

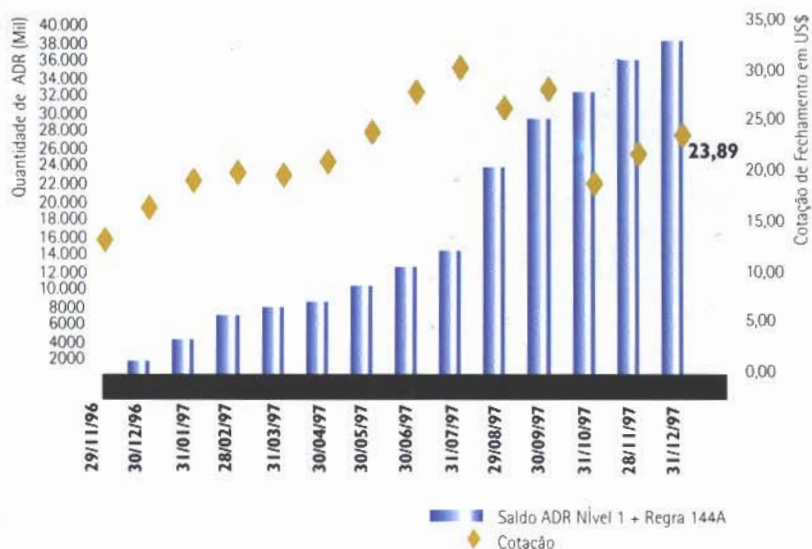
EVOLUÇÃO REAL DAS COTAÇÕES E DOS VOLUMES MÉDIOS DIÁRIOS NEGOCIADOS EM 1997



Os ADRs (*American Depositary Receipts*) de ações preferenciais da Petrobras acompanharam o desempenho observado no plano interno, alcançando valorização de 44,8% e crescente volume negociado. Ao final de 1997, existiam 37.982.699 ADRs, representando 8,4% do total de ações preferenciais e correspondendo ao valor de US\$ 893,8 milhões.

AMERICAN DEPOSITARY RECEIPTS - ADR NÍVEL 1 E REGRA 144A (SEC)

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES E DOS SALDOS




- Obs:
- 1) Cada ADR representa 100 ações preferenciais
 - 2) Regra 144 A da *Securities and Exchange Commission - SEC*:
ADRs negociados entre instituições financeiras que administram recursos superiores a US\$100 milhões.
 - 3) Saldo de ADR Nível 1 em 31.12.97: 22.707.301
Saldo de ADR Regra 144A em 31.12.97: 15.275.398
37.982.699

Em maio e agosto, o BNDESPAR efetivou operações de venda de 2,5 bilhões de ações preferenciais da Petrobras, sendo 850 milhões no Brasil e 1.650 milhões no exterior, sob a forma de ADRs. A colocação dessa quantidade de ações, superior à inicialmente prevista e correspondente ao montante de R\$ 700,5 milhões, demonstra o grande interesse do público investidor do Brasil e do exterior pela Empresa.

Em dezembro, com o objetivo de ampliar a liquidez e a internacionalização das ações, o Conselho de Administração da Empresa tomou duas importantes decisões: autorizou a implantação de um programa de ADR-nível 1 para as ações ordinárias, tão logo seja concluída a reforma do Estatuto Social da Petrobras, e determinou a adaptação das demonstrações contábeis aos padrões norte-americanos (US Gaap), visando ao futuro estabelecimento de um programa de ADR nível 2 ou 3 e conseqüente listagem das ações em bolsa de valores dos Estados Unidos.

**DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**





O CENÁRIO DE REFERÊNCIA ADOTADO PELA PETROBRAS ADMITE UM CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA DEMANDA NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO E DA DE GÁS NATURAL ENTRE 3 E 5%, E 15 E 20%, RESPECTIVAMENTE, NO PERÍODO 1998-2007. DIANTE DESSES DESAFIOS, A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL PRECISARÁ OFERTAR QUANTIDADES CRESCENTES DE ÓLEO E GÁS NATURAL, BEM COMO AMPLIAR A CAPACIDADE DE REFINO E A INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE DO SETOR.

A Petrobras, levando em consideração o novo arcabouço legal e regulatório vigente no País, já apresentou uma proposta de investimentos à Agência Nacional de Petróleo (ANP) que prevê a aplicação de recursos da ordem de US\$ 15 bilhões no triênio 1998-2000, sendo US\$ 3,0 bilhões provenientes de parceiros.

Nas atividades de exploração e de desenvolvimento da produção (E&P), os investimentos previstos são de US\$ 9,2 bilhões, sendo US\$ 2,0 bilhões em exploração, o que permitirá, através de novas descobertas, a incorporação de reservas de óleo e gás natural para produção futura, e US\$ 7,2 bilhões no desenvolvimento da produção, o que permitirá a produção diária de 1,5 milhão de barris de óleo e de 53 milhões de metros cúbicos de gás natural no ano 2000. A maior contribuição virá da Bacia de Campos, onde estão em desenvolvimento os campos gigantes de Marlim, Albacora, Barracuda e Roncador. A atuação se estenderá a outras

bacias brasileiras, em terra e no mar, conforme o interesse da Empresa, e a vários projetos, de parceiros.

Nas atividades de abastecimento, que compreendem o refino e o transporte (terminais e dutos), estão previstos investimentos da ordem de US\$ 5,3 bilhões no período considerado, com participação de parceiros.

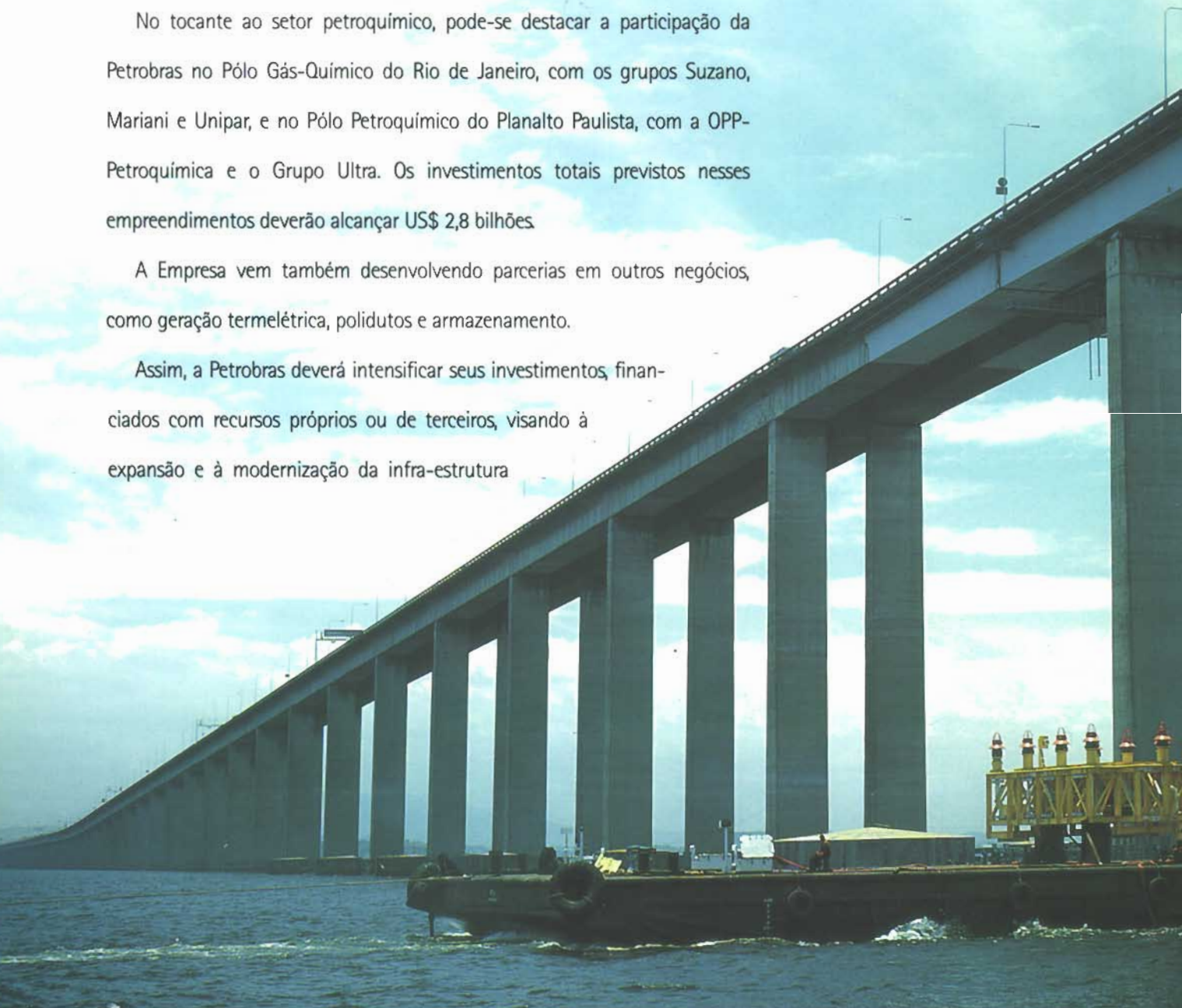
No refino serão investidos US\$ 3,8 bilhões em projetos de modernização, de ampliações de unidades em diversas refinarias e de produção de derivados especiais, de alto valor agregado.

Os investimentos nas áreas de terminais e dutos estão previstos em US\$ 1,5 bilhão. Destacam-se a expansão e a interligação de gasodutos na Região Nordeste, o Projeto Urucu e o Gasoduto Bolívia-Brasil, bem como a construção de novos polidutos.

No tocante ao setor petroquímico, pode-se destacar a participação da Petrobras no Pólo Gás-Químico do Rio de Janeiro, com os grupos Suzano, Mariani e Unipar, e no Pólo Petroquímico do Planalto Paulista, com a OPP-Petroquímica e o Grupo Ultra. Os investimentos totais previstos nesses empreendimentos deverão alcançar US\$ 2,8 bilhões.

A Empresa vem também desenvolvendo parcerias em outros negócios, como geração termelétrica, polidutos e armazenamento.

Assim, a Petrobras deverá intensificar seus investimentos, financiados com recursos próprios ou de terceiros, visando à expansão e à modernização da infra-estrutura



petrolífera e do gás natural no País. Muitos projetos serão desenvolvidos em parcerias societárias, de forma a explorar ao máximo as oportunidades presentes e futuras.



ENDEREÇOS

SEDE

Av. República do Chile, 65
20035-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 534-4477
Fax: (55-021) 220-5052 e 534-1939
Telex: (55-021) 23335
22573 PETRA BR
Internet: www.petrobras.com.br

CENTRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO

Cidade Universitária, Quadra 7, Ilha do Fundão
21949-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 598-6002
Fax: (55-021) 280-1101
Telex: (55-021) 31219

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor de Autarquias
Norte-SAN; Q.1, B; "D"
Ed. Petrobras - 1º Andar - S/01
70040-901 - Brasília - DF - Brasil
Tel.: (55-061) 313-7070
Fax: (55-061) 226-6341
Telex: (55-061) 1072 PTR BR

Salvador

Av. Antônio Carlos Magalhães, 1113/128
41856-900 Salvador - BA - Brasil
Tel.: (55-071) 350-3700
Fax: (55-071) 821-3080
Telex: (55-071) 2822 PTR BR

São Paulo

Rua dos Ingleses, 380
01329-903 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (55-011) 281-6501
Fax: (55-011) 281-6488
Telex: (55-011) 37871 PTR BR

Londres

197 Knightsbridge, 1st Floor
London - SW7 1RB - England
Tel.: (44 171) 225-4701
Fax: (44 171) 225-4705
Telex: (44 171) 25529 INTLONG G

Nova Iorque

1330 Avenue of the Americas, 16th Floor
New York - NY - USA 10019
Tel.: (212) 974-0777
Fax: (212) 974-1169
Telex: RCA 234 632 PETROB UR

SUBSIDIÁRIAS

Petrobras Internacional S.A. (Braspetro)

Sede

Rua General Canabarro, 500 - 10º andar
20271-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 566-3001
Fax: (55-021) 566-3170
Telex: (55-021) 22640 BPTR BR

Petrobras America Inc. (PAI)

10777 Westheimer Rd., Suite 1200
Houston - Tx 77042 - USA
Tel.: (1 713) 781-9799
Fax: (1 713) 781-9790

Braspetro Oil Services Co. (Brasoil)

Bankamerica Building
Fort Street
P.O. Box 156 - Geogee Town
Grand Cayman - Cayman Islands

Braspetro Angola

Rua Pedro Félix Machado, 51 - 2nd Floor
P.O. Box 2665
Luanda - Angola
Tel.: (244 2) 390-330 / 390-780 / 334-722
Fax: (244 2) 390-480
Telex: (244 2) 3354 BRASANG AN

Braspetro Colômbia

Calle 93 B, Nº 17-49 - Piso 6
Edifício Centro Internacional de Negócios
Santafé de Bogotá - D.O. - Colômbia
Tel.: (57 1) 621-4955 / 621-5966 / 621-3841
Fax: (57 1) 256-1115
Telex: (57 1) 44869 BRAS CO

Braspetro Ecuador

Av. 18 de Septiembre, 213 y
6 de Diciembre - Piso 9
Quito - Ecuador
Tel.: (593 2) 563-332
Fax: (593 2) 562-718

Petrobras U.K. Ltd. (BUK)

197 Knightsbridge, 1st Floor
London - SW7 1RB - England
Tel.: (44 171) 225-4700
Fax: (44 171) 823-9436
Telex: (44 171)92 7090 BRASUK G

Petrobras Argentina S.A. (PAR)

Calle Reconquista, 1166 - Piso 3
CP 1007
Buenos Aires - Argentina
Tel.: (54 1) 315-8004
Fax: (54 1) 315-4370

Petrobras Bolívia S.A. (PEB)

Carretera Antigua a Cochabamba, Km 2 1/2,
Calle los Troncos - Casilla 6866
Santa Cruz de la Sierra - Bolívia
Tel.: (591 3) 54-3030
Fax: (591-3) 54-3031

Brasoil Angola

Rua Lopes de Lima, 85 - 1st Floor
Luanda - Angola
Tel.: (244-2) 33-3563 /39-2439 / 33-8952
Fax: (244-2) 39-1332
Telex: 3442 BRAS AN

Brasoil Libya

Alghiran Zone, nearby the roundabout
on the road to Tunisia
Tripoli - Libya
P.O. Box 80498
Tel.: (218 21) 483-4556
Fax: (218 21) 483-4557
Telex: 20567 BRASEMB LY

Petrobras Distribuidora S.A.

Rua General Canabarro, 500 - 13-16º andares
20271-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 566-4007 e 566-4004
Fax: (55-021) 566-4001
Telex: (55-021) 36301 PTR BR

Petrobras Fertilizantes (Petrofertil)

Av. República do Chile, 65/1201
20035-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 534-3940
Fax: (55-021) 534-1080

Petrogasbol

Petrobras Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.
3er. Anillo entre Av. Pirai y Av. Grigotá
Complejo "Diamond Schamrock"
Casilla de Correo nº 1.296
Santa Cruz de la Sierra - Bolívia
Tel.: (591 3) 53-2398/52-8461
Fax: (591 3) 52-8507

Transportadora Brasileira

Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG)
Av. Chile, 65/1201-E
20035-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 534-2728
Fax: (55-021) 220-0351

Indústria Carboquímica Catarinense S.A. (ICC)

Rua Manoel Florentino Machado, 298
8878000 - Imbituba - Santa Catarina - Brasil
Tel.: (55-048) 255-0177
Fax: (55-048) 255-0256

Petrobras Química S.A. (Petroquisa)

Av. República do Chile, 65, 9º andar
20035-900 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: (55-021) 534-3669
Fax: (55-021) 262-3628

| | |
|------------------------|---|
| Edição | Sercom Serviço de Comunicação Institucional |
| Fotografias | Bob Fleumer, Eliana Fernandes, Geraldo Falcão, João Teodoro, Jônio Machado, José Caldas, Juarez Cavalcanti, Keystone, Patrícia Neves, Pictor Brasil e Stock Photos |
| Agência | Propeg Comunicação Social e Mercadológica Ltda. |
| Projeto Gráfico | Elizabeth Gelmini Dunhofer |
| Fotolitos | Editora Gráficos Burti Ltda. |
| Impressão | Lastro Indústrias Gráficas Ltda. |